RELAÇAÕ DO SITIO,

QUE O GOVERNADOR DE BUENOS AIRES D. Miguel de Salcedo poz no anno de 1735 à Praça

DA

NOVA COLONIA DO SACRAMENTO,

Sendo Governador da mesma Praça Antonio Pedro de Vasconcellos, Brigadeiro dos Exercitos de S. Mageſtade:

Com algumas Plantas necessarias para a intelligencia da mesma Relaçaõ.

ESCRITA, E DEDICADA

A ELREY NOSSO SENHOR

POR

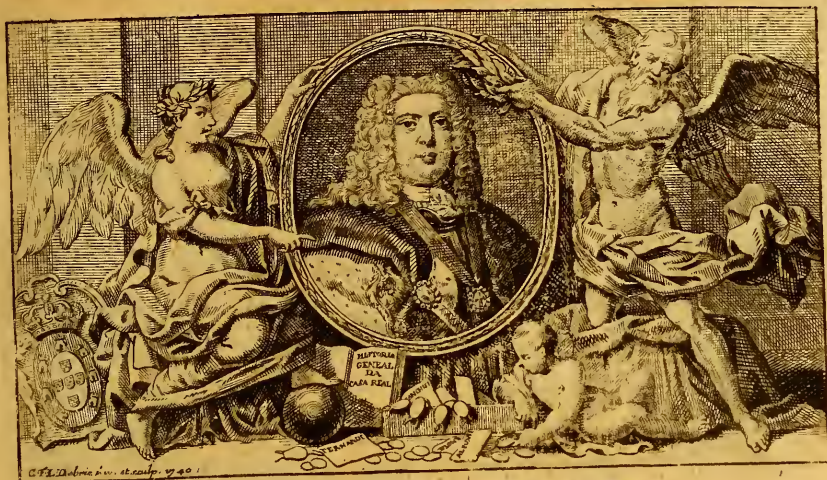
SILVESTRE FERREIRA DA SYLVA,

Cavalleiro Fidalgo da Casa de S. Mageſtade, professo na Ordem de Christo, e Alferes do Batalhaõ da dita Praça.

LISBOA,

(11) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impres. da Congregaçaõ Camer. da S. Igreja de Lisboa.

M. DCC. XLVIII.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR.

A Relação do *sitio* da *Praça da Nova Colonia do Sacramento pela sua materia he muito digna de ser consagrada à Real* gran-

grandeza de Voſſa Mageſtade, e de que nella ſe veja gravado o ſeu auguſto nome; porque refere a valeroſa defenſa, em que poucos Vaſſallos de Voſſa Mageſtade, guiados pelas ſabias diſpoſições de hum Governador taõ prudente, como valeroſo, ſuſtentaraõ a antiga gloria da noſſa Naçaõ, e obraraõ acções dignas, de que as lea a poſteridade na Hiſtoria do glorioſo Reinado de Voſſa Mageſtade. Eu bem ſey, Senhor, que lhe falta o adorno, que ſó a eloquencia, que eu naõ tenho, lhe podia dar; mas como lhe naõ falta a verdade, eſta, ainda que nua, ſempre apparece na preſença dos mayores Principes com o decoro, que lhe he devido; por eſta razaõ me animey a dedicalla a Voſſa Mageſtade, formando-a das memorias, que hia eſcrevendo nas horas, que no tempo que durou o ſitio, me deixava livres o ſeu Real ſerviço, as quaes naõ eraõ muitas; porque encarregando-me o Governador o commandamento de huma Companhia de Reſerva, formada dos homens Pretos mais robuſtos, e mais aptos para o manejo das armas, que havia na Praça, com tres Officiaes Subalternos, tirados do Batalhaõ, ao continuo ſerviço da meſma Praça, ſe ſeguia o do Campo; e poſſo ſegurar a Voſſa

Ma-

Mageſtade, que eſta Companhia naõ foy inutil à defenſa. E para que eſta Relaçaõ ficaſſe mais intelligivel, lhe uni as Plantas da Praça ſitiada, do Rio da Prata, de Monte Vidio, e de Buenos Aires, às quaes accreſcentey a da Caſa em que ſe guardaõ armas diſpoſtas com excellente ordem. Voſſa Mageſtade a receba como hum fiel teſtemunho do meu profundiſſimo reſpeito à Auguſtiſſima Peſſoa de Voſſa Mageſtade, que Deos Noſſo Senhor guarde, e conſerve os muitos annos, que os ſeus Vaſſallos deſejaõ.

Silveſtre Ferreira da Sylva.

Ll.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

VIsta a informaçaõ, póde imprimirse a Relaçaõ que se apresenta, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 6 de Fevereiro de 1748.

Fr. Rodrigo de Alancastro. Sylva. Abreu.

Almeida.

DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ, pode-se imprimir a Relaçaõ de que trata a petiçaõ, e depois de impressa torne para se dar licença para correr. Lisboa, 17 de Fevereiro de 1748.

D. J. A. de L.

DO

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſa tornará à Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa, 5 de Março de 1748.

Vaz de Carvalho. Almeida. Mouraõ.

RELA-

RELAÇAÕ
DO SITIO
DA NOVA COLONIA
DO SACRAMENTO.

EM diſputada, e nunca bem decidida contenda tem ſido entre os Vaſſallos das duas Coroas de Portugal, e Caſtella, a pretençaõ do dominio das campanhas adjacentes à Nova Colonia do Sacramento, Praça ſita na Capitanîa de S. Vicente, e margem Septemtrional do Rio da Prata, ultimo termo do Eſtado, e Provincias do Braſil pela parte do Sul; ſendo ſem duvida, que a Coroa de Portugal tem direito irrefragavel ao dominio deſtas terras, pela mais antiga poſſe, que conſervou ſempre em ſeu vigor, e continuou ſem interpolaçaõ do

A anno

anno de 1501, em que fendo efte Rio da Prata totalmente ignorado de todas as nações da Europa, o defcobrio, e demarcou, exercendo nelle todos os actos de poffe, Americo Vefpucio Florentino, Cofmografo mór do Reino, por mandado do noffo invictiffimo Monarca D. Manoel, de immortal, e gloriofa memoria, hum anno depois de defcoberto o Brafil pelo famofo Capitaõ Pedro Alvares Cabral, que com huma Armada de doze naos, de que era General, foy o primeiro Conquiftador, que nefte novo Mundo da America arvorou o Real Eftandarte das Armas Portuguezas.

He conftante tradiçaõ de todos os Efcritores, naõ fó domefticos, e naturaes do mefmo Reino, mas ainda eftrangeiros, que trataõ defte defcobrimento, e entre eftes alguns Authores da mefma naçaõ Caftelhana, como o infigne Hiftoriador Pedro Ordonho de Zevalhos, no feu Livro *Viagen del Mundo*; o Padre Marianna, livro 26, e outros, que nos feus efcritos procuraraõ indagar a verdade das Hiftorias, declaraõ o Rio da Prata marco entre as terras de Portugal, e Caftella. Com melhores noticias, e mais exacta geografia,

grafia, o moſtraraõ doutamente Jorge Reynal, Fernando Rodrigues de Caſtello-Branco, Bartholomeu Velho, e o grande Pedro Nunes, venerado por oraculo da Mathematica, em cartas, e calculos, que fizeraõ das terras do Braſil, em que ſe vê começa o dominio da Coroa de Portugal ao Norte do Graõ Pará, pela boca do Rio Freſco, e acaba ao Sul muito além do Rio da Prata.

A eſtes fundamentos, e outros que fazem incontraſtavel o direito, que a Coroa de Portugal tem a eſtas terras, ſe tem oppoſto há ſeſſenta annos o Governo da Cidade de Buenos Aires, procurando os ſeus moradores com continuas, e violentas hoſtilidades, extinguir deſte paiz os Portuguezes, ſem que lhe ſirva de obſtaculo a pacifica concordia, em que ſe achaõ as duas Coroas, e ſó fundaõ os ſeus titulos em huma intruſa poſſe, que tomou Joaõ Dias Solis no anno de 1515, quatorze annos depois da poſſe da America, e pela meſma razaõ nulla, e de nenhum vigor, e por tal a reconheceraõ os Reys Catholicos; porque no anno de 1525, (ou 1527, conforme outra opiniaõ) mandando povoar o Rio da Prata por Sebaſtiaõ Gaboto, Coſmografo

mór daquelle Reino, lhe deraõ por capitulo expreſſo nas ordens de ſeu Regimento, que nos limites das terras pertencentes à Coroa de Portugal naõ tocaſſe.

Em virtude deſta ordem naõ fundou o dito Sebaſtiaõ Gaboto a ſua povoaçaõ no terreno, em que hoje ſe acha a Colonia do Sacramento, ſendo eſte o primeiro porto, em que eſteve ancorado, e mais accommodado ao ſeu intento; mas reconhecendo, que eraõ terras de Portugal, deixou as conveniencias deſte porto, o abrigo deſta enſeada, e o fertil deſta campanha; e paſſando à margem Occidental, alli deu principio à povoaçaõ da Cidade de Buenos Aires, edificando huma pequena Fortaleza, ſuppoſto que regular, a qual ſe conſerva na meſma fórma, e figura, que lhe deu aquelle primeiro Fundador, ſendo progenitor da opulencia, em que hoje ſe vê, e demonſtramos na Planta junta, chegando-a a eſte auge o grande comercio, em que ſe tem inſtruido as melhores familias de ſeus ſeis mil habitantes, com as muitas Villas, e Cidades das Provincias do Gran Chaquo, e Perú. Edificando-a, como dizemos, em hum terreno, ainda que fertil, de

taõ

taõ roim porto para navios, que os naõ admitte em menos de tres leguas de diſtancia, onde deſcarregaõ ſem abrigo expoſtos às inclemencias dos temporaes.

Planta

Planta da Cidade
de Buénus Ayres
1
2
3
4
5
6
7
10
8
9
Ryo da Prata
S.F.S. delin
O.Cor F.

EXPLICAÇAÕ
Das partes principaes desta Planta.

1 SAõ Joaõ, Paroquia.
2 Collegio dos Padres Jesuitas.
3 A Cathedral, com quatro Dignidades, e Bispo.
4 Nossa Senhora das Merces, Convento de Mercenarios.
5 S. Nicolao, Paroquia.
6 A Recolecion, Convento da Observancia do Padre S. Francisco.
7 A Fortaleza, onde assiste o Governador.
8 A nao S. Bruno, de trinta e seis canhões, e guarniçaõ de trezentos homens maritimos, e militares, com a qual sitiaraõ a Praça da Colonia pela marinha.
9 A galera de Alzebar, incorporada com a nao, com cento e cincoenta homens de guarniçaõ, e dezoito canhões.
10 A lancha, que em companhia de mais nove, serviaõ de corso no mesmo rio, armadas com pedreiros, e soldados, que no mesmo tempo executavaõ as ordens do Commandante da sua nao.

HA

HA MAIS RELIGIÕES DA CIDADE para dentro.

O Convento dos Religioſos de S. Domingos.
O Convento dos Religioſos de S. Franciſco.
O Hoſpital.
A Reſidencia dos Padres Jeſuitas.
S. Miguel da Caridade, que imita no ſeu culto a Miſericordia.
A Conceição.
O Convento das Religioſas Dominicas.
E varias Capellas particulares.

Neſte porto, pois, ſe conſervaraõ os Caſtelhanos dous ſeculos, pouco mais, ou menos, ſem que na margem Septemtrional intentaſſem fundar povoaçaõ alguma em ſeus portos, ſendo eſtes os melhores, que há no Rio da Prata, por onde ſe moſtra, que os Reys Catholicos antigos attenderaõ ſempre os limites deſta Conquiſta de Portugal, recuſando occupar os ditos portos com novas povoações; e taõ exactamente fizeraõ guardar eſta differença, que ainda em ſeſſenta annos,

nos, que durou a uniaõ das duas Coroas, naõ consentiraõ, que se podesse confundir, ou dissipar a demarcaçaõ destes Estados.

Com este justo titulo, e com sincéro, e Real animo, o Serenissimo Principe D. Pedro II. de saudósa lembrança, attendendo à commodidade das suas Conquistas, determinou povoar estas terras, despachando para este effeito, com as ordens necessarias, ao Governador da Capitanîa do Rio de Janeiro D. Manoel Lobo, para que occupasse este porto com huma nova povoaçaõ; o que por elle foy executado, sahindo daquella Cidade em Dezembro do anno de 1679. Dispoz a sua viagem com aquella confiança, e boa fé, que inculcava a verdadeira amisade, que naquelle tempo conservavaõ as duas Monarquias, pretendendo viver com os visinhos, como na Europa viviaõ os Vassallos de ambas as Coroas, ajudando-se, e correspondendo-se reciproca, e amigavelmente em todas as occurrencias, e accidentes do tempo, sem contravir em cousa alguma aquella mais pura, e exacta observancia dos Tratados da Paz, e sem estrondo, nem prevençaõ de armas, mais que huma limitada guarniçaõ

de duzentos homens, regulados em quatro Companhias, e alguma artilharia para defenſa das invasões dos Minuanés, gentio Braſilico, em quem ſe vê ligada a barbaridade, e inconſtancia; e por rebeldes, e indomitos, ainda naõ reconhecem ſujeiçaõ a nenhum Principe.

Primeira Povoaçaõ da Colonia do Sacramento, em Janeiro de 1680.

COm eſta preparaçaõ proſeguio a ſua derrota o dito Governador do Rio de Janeiro para o Rio da Prata. (diſtancia, ſeguindo a Coſta, em que ſe contaõ pouco mais de trezentas leguas) Chegado que foy ao porto, e enſeada da Colonia, deſembarcou com a guarniçaõ, e algumas familias na manhã do primeiro dia de Janeiro de 1680; e advertindo de que as Praças ſaõ a principal defenſa dos confins de hum Eſtado nas invasões, e inſultos do inimigo, depois de tomar as medidas neceſſarias, na melhor fórma que permittia o terreno, cuidou logo em levantar huma muralha, ou reparo com aquelles materiaes, que neſtas occaſiões ſe fazem mais prom-

promptos à induſtria, quaes ſaõ os de terra, fachina, e madeiras. Sete mezes, e cinco dias havia ſe tinha occupado neſta debil fortificaçaõ; e quando menos o eſperava, foy invadido por D. Joſeph Garro, Governador da Cidade de Buenos Aires, no quarto da Alva do dia 6 de Agoſto do dito anno, apoderando-ſe por aſſalto da nova Praça com tres mil cavallos, e quatro mil e quinhentos mulos de tropas de Indios da obediencia de Sua Mageſtade Catholica, e outras mais da guarniçaõ Militar da dita Cidade, procedendo por via de facto (depois de tres horas de obſtinada reſiſtencia, onde muitas mulheres imitando os altos eſpiritos da do Capitaõ Manoel Galvaõ, com varonil animo, naõ quizeraõ ſahir vivas da batalha, onde ſeus eſpoſos renderaõ a vida) com toda a guarniçaõ, e apprehenſaõ da artilharia, e mais munições de guerra, e boca. Sem que eſcapaſſem aos golpes deſta barbara execuçaõ mais que dez peſſoas, entre ellas a do Governador, que para mayor infelicidade da occaſiaõ ſe achava opprimido de huma grave enfermidade, que o tinha poſtrado em huma cama, na qual impiamente foy prezo pelo General D. Anto-

nio de Vera, levado a huma lancha, e nella conduzido a Buenos Aires, onde faleceo em companhia dos mais prizioneiros, que ſalvaraõ as vidas de taõ inopinado incidente, na coroa de hum rochedo cercado de mar, que havia no declive da Praça, donde ſe fortificaraõ, e defenderaõ com as ſuas armas, entretendo-ſe reſolutos por aquelle tempo, que lhe foy preciſo, e conveniente à ſua capitulaçaõ.

Sabido que foy na Europa eſte notorio exceſſo, taõ contrario ao Tratado da Paz, o Sereniſſimo Principe D. Pedro moſtrando o ſeu ſentimento, expreſſou à Mageſtade Catholica de Carlos II. a noticia, que lhe havia chegado deſte attentado, pedindo prompta reparaçaõ do damno, demonſtraçaõ do exceſſo; e no meſmo tempo juſtamente eſtimulado ſe preparou para fazer a guerra a Caſtella, determinando mandar em peſſoa o ſeu Exercito: fez huma grande promoçaõ de Generaes, a qual ſe naõ chegou a fazer publica; porque tendo noticia deſtas preparações a Corte de Madrid, ſem embargo de ſe achar em paz, pela que havia celebrado com França em Nimega; com tudo por naõ entrar no empenho de defender hu-

huma causa, em que naõ tinha justiça, tomou ElRey Catholico D. Carlos II. a prudente resoluçaõ de mandar por seu Embaixador Extraordinario à nossa Corte a D. Domingos Judice, Duque de Giovenazzo, e Principe de Cellamare, que era hum Ministro de grande talento, como bem tinha mostrado em outras Cortes, em que havia sido Embaixador; o qual de tal sorte deixou satisfeita a nossa, que conveyo em hum Tratado Provisional, pelo qual se obrigou a de Castella a restituir tudo no estado, em que dantes estava. Celebrou-se este Tratado em Lisboa a 7 de Mayo de 1681, sendo Plenipotenciarios por parte de Portugal o Duque de Cadaval, o Marquez de Fronteira, e o Secretario de Estado o Bispo Dom Frey Manoel Pereira; e pela de Castella o mesmo Duque de Giovenazzo. Mandou S. Magestade Catholica, em observancia deste Tratado, restituir a Colonia ao Governador D. Manoel Lobo, ou à pessoa, que em seu lugar nomeasse Sua Alteza, com todas as munições, e materiaes de guerra, e gente, que na dita Praça se havia priozionado, passando no mesmo tempo ordem, para que o Governador de Buenos Aires fosse

cas-

caſtigado exemplarmente com huma demonſtraçaõ condigna ao exceſſo da ſua operaçaõ, a qual naõ teve effeito; porque Sua Alteza dando-ſe por ſatisfeito, interpoz a ſua intervençaõ, para que Sua Mageſtade Catholica a mandaſſe recolher, e ſuſpender a ſua execuçaõ.

Segunda Povoaçaõ da Colonia do Sacramento, no anno de 1683.

SAtisfeita neſta fórma a violencia deſte attentado pela Mageſtade Catholica, foy ſegunda vez povoada a Colonia, e ſe continuou na poſſe della (que foy tomada por Duarte Teixeira Chaves no anno de 1683) até o governo de Sebaſtiaõ da Veiga Cabral, em cujo tempo foy por D. Affonſo Valdes Governador da dita Cidade de Buenos Aires, ſegunda vez atacada por terra com ſeis mil cavallos, e por mar com grande numero de vélas, prizionando, e queimando algumas embarcações Portuguezas, que ſe achavaõ ancoradas no porto; e com esforços taõ violentos, e promptos por terra, que chegou o inimigo com os ſeus aproches a avançarſe ao foſſo

foſſo da Praça, pretendendo minalla no diſcurſo de ſeis mezes, e quinze dias, que a teve ſitiada, batendo-a com a artilharia de duas batarias, que lhe aſſeſtou; havendo-ſe neſte ſitio o dito Governador Sebaſtiaõ da Veiga Cabral com grande credito da ſua peſſoa, rebatendo ao inimigo alguns aſſaltos com fógo taõ activo, que em todos ſe vio preciſado a retirarſe, com dezar da gloria, que pertendia. Mas ponderando-ſe talvez mais neceſſaria a guarniçaõ da Colonia, na Praça do Rio de Janeiro, pela razaõ do embaraço, e movimento da guerra, que o noſſo Sereniſſimo Rey D. Pedro II. entaõ ſuſtentava; pois conſtava a dita guarniçaõ de ſeis Companhias completas, ſe retirou o dito Governador com ellas ao Rio em Março de 1705, ſem que o fervor, e expugnaçaõ dos combatentes, com eſta determinaçaõ diminuiſſe, ou amortalhaſſe o triunfo, com que o dito Governador ſe ſacrificou a defender a Praça até o mandarem recolher.

Acabada a guerra, e compoſtas as ſuas dependencias com o Tratado da Paz, celebrada em Utrecht, foraõ reſtituidas à Coroa de Caſtella as duas Praças de Albuquerque,

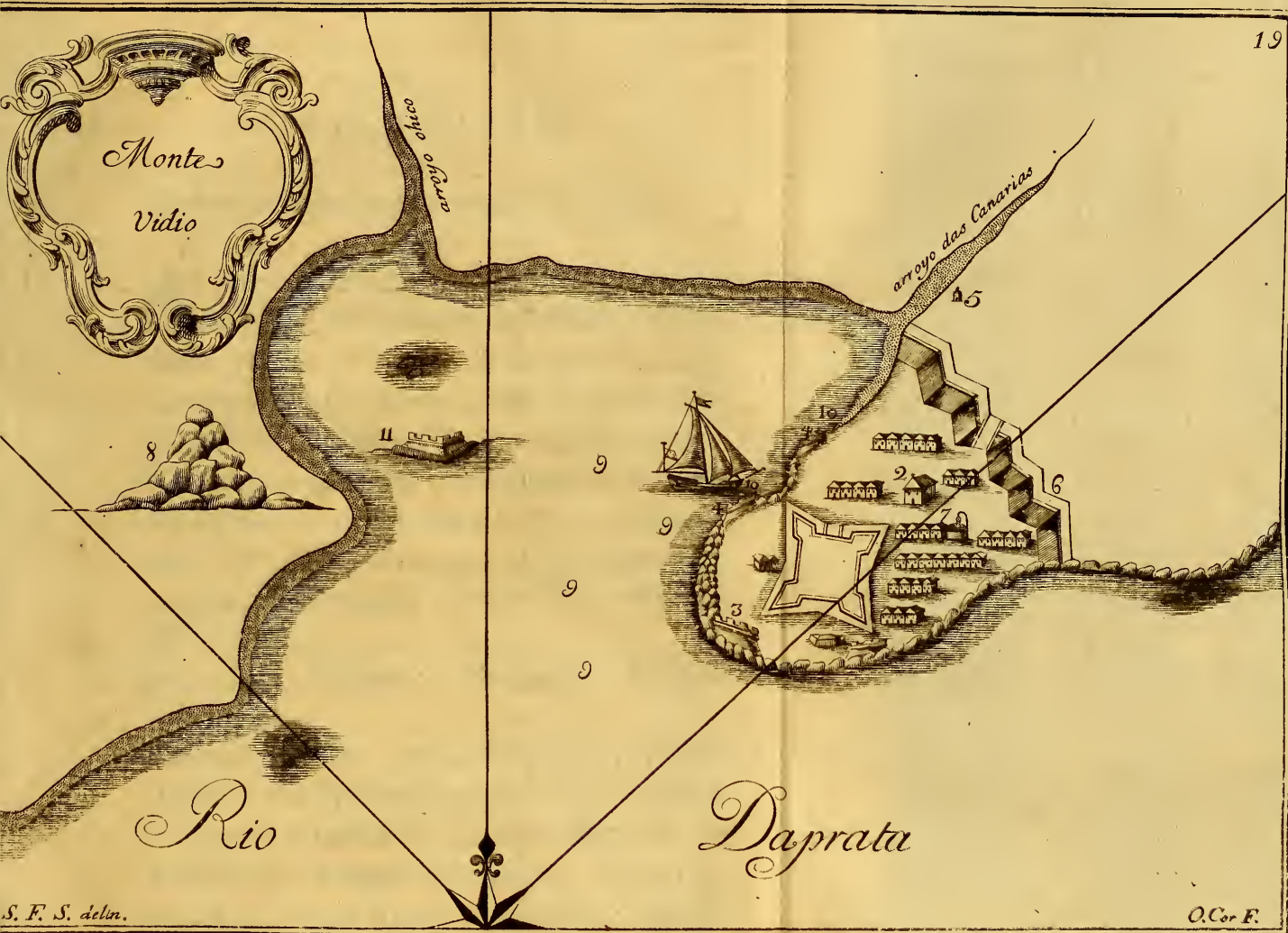
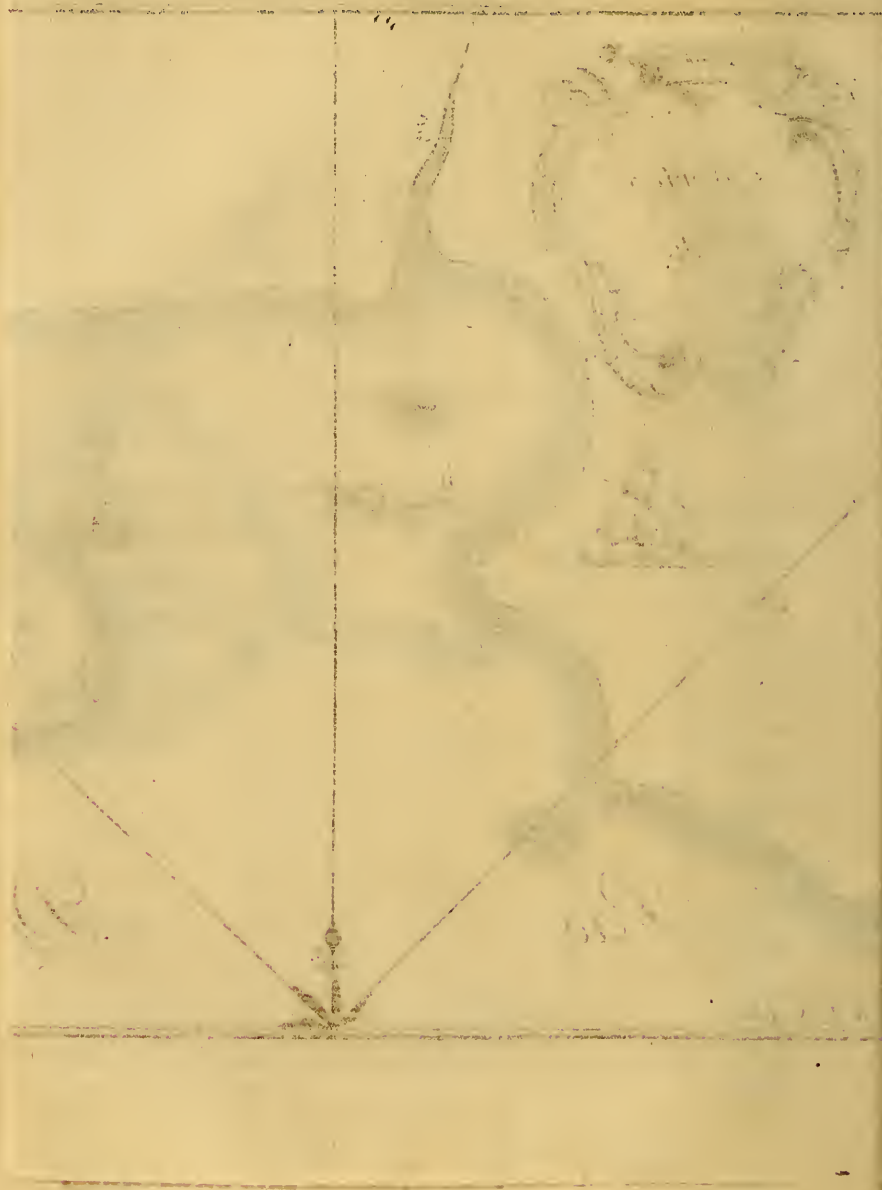
e Pue-

e Puebla, e à Coroa de Portugal o Caſtello de Noudar, a Inſoa do Verdoejo, e o Territorio, e Colonia do Sacramento, com tal expreſſaõ de clauſulas, que dado caſo, que a Coroa de Caſtella tiveſſe algum juſto titulo ao dominio deſtas terras, ficava eſte nullo em virtude do dito Tratado, no qual Sua Mageſtade Catholica cede toda a acçaõ, e direito, que pertendia ter ao dito Territorio, e Colonia.

Em cumprimento do dito Tratado foy reſtituida à Coroa de Portugal a Colonia do Sacramento com o ſeu Territorio, o qual cautelosamente ſe intrepetrou ſer ſómente a diſtancia, que cobre a artilharia da meſma Praça, e por eſta razaõ conſervaraõ ſempre os Caſtelhanos huma guarda de Cavallaria nas margens do Rio de S. Joaõ, cinco leguas diſtante da Praça, para com ella nos impedirem o uſo da campanha, e a eſte reſpeito o Forte de Monte Vedio, o qual exiſte povoado por aquella naçaõ deſde o anno de 1724 até o preſente, com caſaes, artilharia, e guarniçaõ Militar, cuja figura ſe moſtra na Planta, que ſe ſegue.

Monte

19
Monte
Vidio
arroyo ohico
arroyo das Canarias
5
10
11
8
9
2
6
7
4
3
Rio
Daprata
S. F. S. delin.
O.Cor F.

AS

Monte

EXPLICAÇAÕ

Das partes principaes desta Planta.

1 A Fortaleza, com sua ponte levadiça sobre o fosso seco, revestida na presente guerra com camisa de pedra, e cal, com quatro peças de artilharia de pequeno calibre, dentro da qual assiste o Cabo, que a governa, e a guarniçaõ, que no presente tempo he de cento e cincoenta Dragões, e cento e vinte Paizanos: na paz naõ excedia a huma Companhia de Cavallos.

2 Igreja de S. Filippe, e Santiago, Matriz do povo.

3 A bateria velha, levantada pelas nossas Tropas em Novembro de 1723, tempo em que o Mestre de Campo Manoel de Freitas foy povoar este porto, e por falta de soccorro o naõ conservou, reedificado na proxima guerra pelos Castelhanos: e he bateria regular, de grossa, e boa artilharia.

C As

4 As tres baterias pequenas, levantadas neſta guerra; naõ exiſtem hoje.

5 Fonte do Maſcarenhas: naõ tem outra agua doce, porque a eſte porto chega agua ſalgada da maré.

6 Muro em angulos de pedra ſecca do recinto da povoaçaõ da parte da terra.

7 Poço de agua ſalobra, de muita serventia ao povo.

8 O monte chamado Vedio, muito conhecido dos navegantes pela ſua eminencia, e viſta de muitas leguas ao mar.

9 O fundo do porto, que he de tres, e quatro braças, o mais celebre, e ſeguro do Rio da Prata, achando-ſe em todo elle vaſa, ou lama impalpavel.

10 O deſembarcadouro mais commum.

11 Ilha das Gaivotas, em cuja terra deſembarcaraõ com valor, e zelo do ſerviço de S. Mageſtade o Brigadeiro Joſeph da Sylva Paes, e o Meſtre de Campo André Ribeiro Coutinho, no quarto de modorra do dia 15 de Setembro de 1736; e depois de alli penetrarem a qualidade do recinto da povoaçaõ, e prayas do ſeu deſembarque, ſe recolheraõ (cobertos de muito

muito fogo, e balas de artilharia, que os Caſtelhanos lhe fizeraõ de terra) na declinaçaõ da tarde do dito dia à ſua nao, que ſe achava na diſtancia de duas leguas ao mar.

As caſas da povoaçaõ quaſi todas ſaõ de debil exiſtencia, cobertas de palha humas, e outras de couro em cabello.

Terceira Povoaçaõ da Colonia do Sacramento, no anno de 1716.

POvoada terceira vez a Colonia pelo Governador Manoel Gomes Barboſa, em Novembro de 1716, continuou eſte em pacifica tranquillidade o ſeu governo até 14 de Março de 1722, dia em que chegou à Praça o Brigadeiro de Infantaria Antonio Pedro de Vaſconcellos por Governador della, e com a ſua chegada recebeo a meſma Praça o feliz auſpicio da ſua mayor felicidade, como origem dos adiantados progreſſos, e augmentos deſte povo; e foraõ taõ relevantes nos annos deſte governo, que ſendo eſta huma terra nova, que antes dos eſtragos do ſitio ape-

nas contava dezoito annos de povoada, achava-ſe já taõ populoſa, e opulenta, que inculcava muitos ſeculos de eſtabelecida; o que ſem duvida ſe deve às acertadas maximas, e ſabia prudencia deſte grande Soldado, em quem ſe admiraõ todas as qualidades de hum perfeito, e digno Governador, produzindo com acções taõ puras, e politicas, no ſerviço de Sua Mageſtade ardente zelo; na inteireza da juſtiça, rectidaõ; no caſtigo dos delinquentes, piedade; na razaõ dos benemeritos, attentiva remuneraçaõ; para os inimigos, terror, como Cabo veterano, e experimentado na milicia; em tal grao, que ſe na Europa reveſtido de eſpiritos guerreiros ſoube deſempenhar com applauſo os poſtos honorificos, que cabalmente exercitou; na America, com gloria da naçaõ, realçou os creditos do ſeu valor, na deſtreza, e vigilancia, com que ſe houve em hum ſitio taõ apertado, de que ſe vio cingido por mar, e por terra, que póde competir com os mais rigoroſos, de que trataõ as Hiſtorias; e o verſe hoje a Praça triunfante, ſó ſe deve attribuir aos prudentes dictames, e bem premeditados arbitrios das ſuas ſabias, e ſeguras diſpoſições.

Neſte

Neste governo entrou o Governador, e nelle continúa desde Março de 1722, attrahindo de tal sorte os affectos geralmente de todos, que naõ só dos subditos se faz amavel pela sua paternal affabilidade, mas ainda dos estranhos pela sua natural benevolencia; e muito em particular o venerava D. Bruno Zaballa, Governador de Buenos Aires, que em quanto governou aquella Cidade sempre conservou com o da Nova Colonia huma cordial amisade, sem que neste politico trato faltasse cada hum à mais severa inteireza das leys; nem transgredissem a mais exacta observancia das ordens soberanas.

Esta reciproca, e sincéra amisade dos Governadores, produzia nos subditos de cada hum, hum feliz descanço, e huma ditosa quietaçaõ, que os excitava a tratarem das suas conveniencias, occupando-se na cultura das terras, que com ampla fertilidade correspondiaõ ao desvélo dos lavradores, remunerando-lhes liberalmente o seu trabalho nas copiosas colheitas de trigos, e mais frutos necessarios para a vida humana, que tudo estas terras produzem com ventagem às da Europa, donde nascia haverem já no destricto da

Praça

Praça grandiosas, e aprasiveis quintas nos copados pomares de arvores frutiferas, em que se achavaõ enxertos de toda a casta de frutas das de Portugal; e assim mesmo dilatados canteiros da mais doçe, e mimosa hortaliça; cujo gosto, com manifesta verdade, faz competencia à mais viçosa da Europa.

Outros com melhor conveniencia, e mais estimados interesses, se occupavaõ em fabricar corraes, e estancias de gados, e cavalhadas, multiplicando-os em tanta quantidade os verdes campos deste paiz, que excede a toda a ponderaçaõ. Havia já immensidade de gado manso criado nestes contornos, que naõ taõ sómente servia de alimento à Praça, pois só esta consumia cada anno sete mil cabeças de gado vacum; mas tambem de comercio, ou mercancia a muitas embarcações, que navegavaõ para os portos do Brasil carregadas de carnes, couros, e farinhas de trigo; donde redundava, além dos interesses do negocio, em que se estriba o augmento dos póvos, a utilidade de se verem aquellas terras commodamente provîdas de farinhas de trigo, de que saõ muy faltas, por ser genero, que naõ produz o clima do Brasil.

Para

Para esta cultura de sementeiras, e criação de gados, de que dependem os viveres da Praça, se alargarão os moradores della pela campanha dentro, a distancia que se lhe fazia conveniente, e necessaria, sem que nesta digressão prejudicassem à Coroa de Castella; mas com tudo não deixavão os Castelhanos de se mostrarem neste particular sentidos, ainda que o Governador D. Bruno, conformando-se com a razão, nunca se houve com demasiada austeridade nas interpretações da Colonia, e sempre seguio hum meyo conservativo, por ver que era esta huma materia, que ainda se achava pendente da ultima decisão.

Muito pelo contrario o praticou seu Successor D. Miguel Salcedo, o qual com as mudanças do governo daquella Cidade de Buenos Aires, (cuja posse tomou em Março de 1734) e com os affectos de adquirir nome no seu novo emprego, o persuadirão as idéas de seu arrogante animo a emprender já de longe o ataque da Colonia; porque logo que entrou pelo Rio da Prata em 19 do dito mez, no galeão do registo S. Bruno, nao de trinta e seis peças, deixando o canal do Sul, que con-

duz

duz ao porto da dita Cidade de Buenos Aires, entrou pelo do Norte, que conduz ao porto da Colonia, e por elle seguio a sua viagem, registando ao longe toda a margem Septemtrional deste Rio, até descobrir a Praça, e a vista della, atravessando a corrente, em que há dez leguas de largo, passou a margem Occidental, e porto da dita Cidade, onde desembarcou no mesmo dia dezanove. Esta entrada, muito alheya do estylo nautico dos Castelhanos, se mostrou naõ ser casual; porque passados poucos dias depois de ser politicamente cumprimentado pelo Governador, descobrio o empenho, que trazia sobre o territotorio da Colonia, e o expressou na seguinte Carta.

Carta do Governador de Buenos Aires para o da Colonia.

,, MUy Señor mio. Hallandome con ex-
,, pressa orden del Rey mi amo para
,, arreglar, y demarcar los limites de essa Co-
,, lonia, en fuerza, y vigor de la observancia
,, de lo que fuè estipulado, y pactado en los
,, articulos cinco, y seis de la Paz ajustada con
,, Su

,, Su Mageſtad Portugueza el año de 1715;
,, y que contemplando yo a V. Señoria igual-
,, mente prevenido de ſu Soberano con las
,, inſtruciones, y ordenes competentes para
,, el miſmo efecto, è determinado en cum-
,, plimiento de lo que ElRey mi Señor me
,, manda, y preſcrive, deſpachar a V. S. al
,, Capitan de Dragones D. Martin Joſeph del
,, Chauri con eſta Carta, que la pondrà en
,, ſus manos, para que en inteligencia del con-
,, texto de ella, ſe ſirva V. S. de darme una
,, poſitiva reſpueſta, ſeñalando el dia fixo, a
,, fim de que de concierto concurramos am-
,, bos en nombre de nueſtros Soberanos a la
,, mas puntual, y exacta diligencia de la re-
,, ferida demarcacion, por la importancia de
,, ſu mas breve concluſion, como aſi me pro-
,, meto de la prompta deliberacion de V. S.
,, para conſeguir por eſte medio la mas ſegu-
,, ra, y ſolida armonia entre las dos Coronas,
,, reciproca, y mutua correſpondencia de
,, nueſtra parte, en que tambien ſe lograrà el
,, beneficio, y ventaja de mantener, y con-
,, tener a los ſubditos en los limites de ſus ter-
,, minos, repitiendome con eſte motivo a la
,, obediencia de V. S. para que la amplee en

D ,, lo

,, lo que fuere de su servicio. Guarde Dios a
,, V. S. muchos años, que deseo. Buenos
,, Aires, 26 de Março de 1734.

,, Besa las manos de V. S.

,, Su mayor servidor

D. Miguel de Salcedo.

,, Señor D. Antonio Pedro
,, de Vasconcellos.

Entrou na Praça o referido Official de Dragões no dia 5 de Abril, com commissaõ taõ cautelosa, que naõ pode ser vista do Governador sem particular detrimento, por ser hum publico testemunho da inquietaçaõ do nosso socego. Respondeolhe o Governador com prompto desvélo no mesmo dia, dizendolhe, que se achava sem as instrucções, ou poderes de S. Magestade, para entrar nesta conferencia; (há muito tempo appetecidas) mas que segundo o contexto da sua Carta, julgava naõ tardariaõ, por se inferir della, que as Cortes de Lisboa, e Aranjuez cuidavaõ

vaõ na meſma materia; e logo que chegaſſem lhe daria parte, com o goſto de haver occaſiaõ de offerecerlhe de mais perto a ſua obediencia.

Naõ ſatisfeito o Governador de Buenos Aires da repoſta, repetio (ſem admittir vagares) em ſegunda, e terceira Carta as meſmas inſtancias, e com mais avançadas circunſtancias, e aſtuto proteſto, a fim de conter a viſinhança, e guarniçaõ da Praça em os limites de tiro de canhaõ.

Pagou o Governador eſte cuidado por Carta eſcrita em 2 de Mayo, com eſtas, e outras muy carinhoſas expreſsões: „ Que
„ ſentia (pelo impoſſivel do pouco, que neſta
„ parte o podia agradar) o julgaſſe com ma-
„ yores poderes, do que levaraõ ao Congreſ-
„ ſo de Utrecht os Plenipotenciarios de Por-
„ tugal, para haver de entrar no manejo de
„ huma taõ relevante materia; e ultimamen-
„ te, que deviaõ recorrer a Suas Mageſtades
„ Catholica, e Portugueza, para ſe naõ al-
„ terar a reciproca harmonia, que há tantos
„ annos ſe mantinha neſta Fronteira, viſto
„ que ſe achava ſem ordem de ſeu Soberano;
„ e em quanto a naõ tiveſſe, naõ lhe era per-

,, mittido concordar em nenhuma das propo-
,, ſições ; que lhe tinha feito nas ſuas tres Car-
,, tas ; mas nas que foſſem do ſeu particular
,, agrado , venceria todo o impoſſivel para
,, com as operações ratificar o deſejo de o ſer-
,, vir.

Mal ouvidas do Governador de Buenos Aires eſtas razões , e ultima repoſta do noſſo Governador , entrou logo aberta , e declaradamente a maquinar o ſitio , e conquiſta da Colonia , fazendo naquella Cidade adiantar os apreſtos Militares , que até eſte tempo caminhavaõ com vagaroſos , e lentos paſſos.

Ouvida na Praça taõ certa , e odioſa noticia , acodio o Governador no dia 15 do dito mez de Mayo com a importante inſinuaçaõ de hum proteſto , na eſperança de extrahir por via deſta diligencia o util de alguma licita , e condicional tranquillidade , deſpachando , para paſſar a Buenos Aires , ao Tenente de Meſtre de Campo General Pedro Gomes de Figueiredo , com a ſeguinte Carta.

Carta

Carta de protesto do Governador da Colonia para o de Buenos Aires.

„ MUy Senhor meu. Acho-me certifi-
„ cado de passar Vossa Senhoria a esta
„ banda pela guarda de S. Joaõ (e já se diz
„ publicamente) a dispor com violencia, o
„ que as suas tres Cartas deixaraõ de persua-
„ dir, por lhe faltar a organizada alma da ra-
„ zaõ; pois suppondo-me Vossa Senhoria na
„ primeira prevenido de meu Soberano, com
„ iguaes instrucções, e ordens das que lhe
„ deu Sua Mageſtade Catholica, para regu-
„ larmos os limites desta Colonia, me pedio
„ na mencionada lhe desse huma positiva re-
„ posta do dia fixo, em que houvessemos de
„ concorrer para a exacta, e pontual diligen-
„ cia da referida demarcaçaõ. Ao que res-
„ pondi sincéra, e verdadeiramente, me naõ
„ haviaõ chegado taes poderes delRey meu
„ Amo, com que houvesse de entrar na mes-
„ ma conferencia. Satisfeito Vossa Senhoria
„ mal desta minha reposta, (a que chamou
„ succinta) me repetio segunda Carta, ins-
„ tando,

,, tando, e proferindo, que desde logo, e
,, sem mais demora determinasse o dia, em
,, que haviamos de concorrer ambos, pelo
,, que representavamos de nossos Soberanos,
,, a fim de assinalarem-se a esta Colonia os ter-
,, mos, e limites, que lhe competem, à con-
,, tinuaçaõ do que provèm os dous articulos
,, quinto, e sexto da Paz, para que as duas
,, nações se contivessem, em o que a cada
,, huma corresponder no interin, que informa-
,, dos deste acto de convençaõ, approvassem
,, os Monarcas, ou resólvessem o que achas-
,, sem conveniente, concordando-se no tempo
,, para a citada ratificaçaõ, ou aceitaçaõ de
,, ambas as Magestades; no que Vossa Se-
,, nhoria esperava o meu consentimento final.
,, A taõ nova, e exquisita proposiçaõ de ha-
,, ver de operar, nenhum subdito sem ordens
,, o póde fazer em qualquer materia, (quan-
,, to mais em huma de tanto pezo.) Foy pre-
,, ciso dizer a Vossa Senhoria, que só de me
,, deter a discorrer nella, presumia me fizesse
,, de alguma fórma incurso no crime de usur-
,, pador da potestade Regia; mas desprezan-
,, do Vossa Senhoria o reverente, e justifica-
,, do da minha impossibilidade, (quando em

,, atten-

„ attençaõ , ou decoro da ſoberania podera
„ ſer aceitavel) vi produzidos na ſua terceira
„ Carta os ameaços, e proteſto, que nella me
„ faz, pertendendo Voſſa Senhoria ſe conte-
„ nha a guarniçaõ, e viſinhança nos limites
„ de tiro de canhaõ, diſtricto novo, que ſó
„ V. Senhoria, com a intelligencia, que dá
„ ao artigo quinto da Paz de Utrecht, póde
„ ſuppor lhe pertence; naõ porque elle o ex-
„ preſſe, ou inſinue, nem já mais ſe tenha viſ-
„ to em eſcrito publico, convençaõ, trata-
„ do, ou ajuſte deſde o anno de 80; (que he
„ o da fundaçaõ da meſma Colonia) de don-
„ de venho a inferir, com bem juſtificada cau-
„ ſa, ſerá certo, o que ſe affirma de V. Se-
„ nhoria cuidar na pratica do meſmo diſcurſo.
„ E como neſta Praça há memorias das hoſti-
„ lidades, que dahi ſe lhe tem feito (baſtan-
„ temente impias) em diverſas occaſiões, de-
„ baixo da boa harmonia, contra o direito das
„ gentes, e obſervado na Europa, onde pri-
„ meiro, que nenhuma ſe execute, ſe priva a
„ communicaçaõ, e aſſinala tempo para ſe lhe
„ dar principio, e pela circunſtancia de dizer
„ Voſſa Senhoria ſerey reſponſavel aos dam-
„ nos, e prejuizos, que poſſaõ reſultar da in-
„ obedi-

„ obediencia do ſobredito artigo quinto, co-
„ mo das precauções, que em fé de ſeu vigor
„ ſe tomarem a conſervar, e manter os terri-
„ torios dependentes do dominio delRey ſeu
„ Amo, baſtantemente perſuade a interrup-
„ ção, que determina fazer no ſocego, que
„ noſſos Soberanos tão glorioſamente desfru-
„ tão na Peninſula de Heſpanha, me reſolvo
„ adiantar o requerimento, que em tal caſo
„ não devo omitir, deſpachando ao Tenente
„ de Meſtre de Campo General Pedro Gomes
„ de Figueiredo, para que demonſtre a Voſſa
„ Senhoria he o ſitio, em que nos achamos,
„ hum limitado, e curto rincão na borda da
„ praya, deſoccupado pela ſua inutilidade de
„ qualquer das duas Coroas; pois ſómente
„ produz o paſto, que por agora aproveitão
„ os gados manſos do lavor, e mantença deſ-
„ te povo, e de alguma ſorte em prejuizo
„ proximo, ou remoto do direito, que a el-
„ le tiver hum dos noſſos Soberanos; porque
„ acabado o proprio gado, ſempre o terreno
„ fica no meſmo lugar; não ſe podendo ar-
„ guir por nenhum principio, involve dolo
„ o tal paſtorigo, por quanto eu tenho hido
„ de tão boa fé neſta operação, que nunca
„ nas

,, nas occaſiões de ſeca, (que ſaõ as em que
,, ſe alarga mais) deixey de o dizer a ſeu
,, anteceſſor para lhe naõ cauſar novidade,
,, quando os Officiaes das ſuas guardas lhe
,, deſſem parte; nem menos ſe impedio en-
,, traſſem alli os ſoldados Caſtelhanos a re-
,, giſtar ſe havia cavallos de Sua Mageſta-
,, de Catholica, antes lhe mando fazer taõ
,, patente tudo, que por evitar demora, ou
,, alguma má vontade dos paſtores, vay
,, acompanhallos hum Cabo de Eſquadra
,, Portuguez. Porém naõ ſe ſatisfazendo
,, Voſſa Senhoria da liſura, com que lhe fal-
,, lo, ſem involverme na queſtaõ da linha
,, imaginaria, (que toca a noſſos Amos,
,, por ſe achar em pé deſde os reinados dos
,, Sereniſſimos Reys Dom Joaõ II., e Dom
,, Fernando o Catholico) reconhecerey quer
,, Voſſa Senhoria, ſem titulo juridico, mais
,, que o do ſeu mero capricho, reduzirnos a
,, menor limite do eſtreito, em que há de-
,, zoito annos vivemos, ſe ſervirá entaõ de
,, ordenar ſe lhe paſſe em fé authentica o
,, proteſto, que em meu nome, como Mi-
,, niſtro de Sua Mageſtade Portugueza, e
,, de todos os Vaſſallos do meſmo Senhor

„ exiſtentes neſta Praça, lhe ordeno faça a
„ Voſſa Senhoria huma, duas, e tres ve-
„ zes, ou na melhor fórma, que em direi-
„ to ſe requer, de que naõ he a noſſa in-
„ tençaõ alterar, ou quebrar a Paz, nem
„ deſembainharemos a eſpada, ſem que pri-
„ meiro para iſſo ſejamos incitados dos ſub-
„ ditos de Sua Mageſtade Catholica: e de-
„ claramos o naõ faremos por outro fim,
„ ou motivo, que para defender o paſto dos
„ noſſos gados, em quanto ſe nos naõ moſ-
„ trar cedula do noſſo Soberano; porque ſe
„ Voſſa Senhoria me vem fazer a guerra com
„ ordem do ſeu, a mim baſtame ter a meu
„ favor a ley natural, que obriga a defen-
„ der eſtes moradores as proprias vidas; e
„ fiados na juſtiça da noſſa cauſa, eſpera-
„ mos com fé pia ajude o Ceo a oppoſiçaõ,
„ que intentamos contra quem violentamen-
„ te nos vier inquietar, e que nenhum
„ cargo ſe nos faça, tanto no ſupremo Tri-
„ bunal, como no theatro do Mundo, do
„ ſangue derramado, por obrarmos pacifi-
„ camente na meſma occaſiaõ. Com eſta re-
„ pito-me no ſerviço, e obediencia de Voſ-
„ ſa Senhoria, que Deos guarde. Colonia,
e Mayo

„ e Mayo quinze de mil ſetecentos trinta e
„ quatro.

„ Beja a maõ de Voſſa Senhoria

„ Seu mayor ſervidor

Antonio Pedro de Vaſconcellos.

„ Senhor D. Miguel de Salcedo.

Recebeo o Governador de Buenos Aires em authentica fórma o proteſto, que lhe mandou o noſſo Governador intimar pelo referido Tenente de Meſtre de Campo General; e por elle ultimamente lhe reſpondeo em publico Manifeſto de 23 do dito mez de Mayo, que a naõ conterſe a guarniçaõ da Colonia nos limites de tiro de canhaõ da Praça, ſeriaõ de conta do Governador todos os damnos, e perdas, que ſe ſeguiſſem aos dous Soberanos; e que de ſe faltar a eſta regularidade, forçoſamente ſe havia uſar do direito, que em tal caſo correſponde; porque ſó com as armas ſe

proporciona a devida fatisfaçaõ a hum taõ notorio aggravo.

Naõ recebia o Governador eftas repoftas com menos cautela, que cuidado, e fem dilaçaõ procurou tambem ultimamente dizerlhe em outro femelhante papel por fua maõ affinado em 27 do dito mez, as feguintes razões: „Que em quanto o Senhor D. Mi-„guel de Salcedo, Governador de Buenos „Aires por Sua Mageftade Catholica, lhe „naõ fizeffe ver em efcrito publico de con-„vençaõ, ajufte, ou concerto eftipulado en-„tre as Coroas de Portugal, e Caftella, foy „fempre, e fe acha regulado o territorio da „Colonia na longitud de tiro de canhaõ, e „que nefta fórma o tem logrado a Mageftade „de ElRey feu Amo, e os Sereniffimos Se-„nhores Reys feus Anteceffores (como ago-„ra expreffa no papel que remette) reconhe-„ceria por violenta, e perturbadora da Paz „qualquer operaçaõ, que fe encaminhe dire-„cta, ou indirectamente a obrigar a taõ eftra-„nha novidade, na fórma que tinha declara-„do nas fuas Cartas, e em efpecial na cita-„da, que mandou pelo Tenente de Meftre „de Campo General ao referido Senhor Go-

„vernador

„ vernador D. Miguel de Salcedo, a que ſe
„ remettia por repoſta a eſte requerimento do
„ meſmo Senhor.

Aqui fez alto o Governador de Buenos Aires na expediçaõ de ſeus ameaços, mas naõ na de ſeus artificioſos cuidados, dando-ſe a conhecer intrepido, e activo em naõ pouparſe a todo o emprego de ſolicitar gente, e apreſtar hum grande trem de munições, e materiaes de guerra, para paſſar o Rio da Prata, e entrar pela campanha da Colonia a dar principio ao ſeu ataque, naõ tardando neſta execuçaõ mais que quatorze mezes; porque em 29 de Julho de 1735 procurou acometternos por mar, deſcarregando o primeiro golpe no navio, que aprezou no dito Rio, que da Colonia ſahia carregado para a Cidade da Bahia.

Aſſim hiaõ creſcendo cada dia no meſmo Rio os inſultos, e roubos, e por eſte motivo os navegantes delle já certos no perigo, porque viaõ o damno, comettido com força deſcoberta pela ſua nao S. Bruno, pela galera, ou patacho de Alzebar, e por dez lanchas de corſo, compondo-ſe a guarniçaõ deſta Eſquadra de ſeiſcentos e cincoenta homens, mais

ma-

maritimos, que militares, e mais valentes, que diſciplinados; cincoenta e quatro peças de artilharia, e alguns pedreiros de ferro, e bronze, que jogavaõ as lanchas, procurando no meſmo tempo com eſta força por mar fazer diverſaõ às noſſas armas pela marinha.

Deſembaraçado o Governador de Buenos Aires da expediçaõ da ſua Eſquadra, veſtidas as armas, e apreſtado de todo para paſſar aos campos da Colonia, ſe embarcou no Riachoulo, porto da dita Cidade de Buenos Aires, com D. Domingos Petrarca, Capitaõ Engenheiro, e outros Officiaes de Guerra no quarto de modorra do dia 3 de Outubro, e ao amanhecer deſembarcou ſobre as prayas dos contornos da noſſa Praça dez leguas; montando nos cavallos, que lhe eſtavaõ prevenidos, paſſou ao lugar das Viboras, povoaçaõ de Caſtelhanos: alli fez alto, eſperou o trem do ſeu Exercito, que na ſua eſcolta vinha ſeguindo, juntou todas as forças, e alli, como em campo aberto, fez oſtentaçaõ da ſua grandeza, na ſegurança de naõ encontrar oppoſiçaõ, pois conhecia nos faltavaõ meyos para lha fazer.

Contavamos a eſte tempo 18 dias do referido

ferido mez de Outubro, chega hum Subalterno de huma das duas Companhias de Cavallos, que andavaõ na Campanha occupadas em vigiar o inimigo, e fazendo reconduzir para dentro da Praça as possiveis provisões, com aviso do Commandante das ditas Companhias Ignacio Pereira da Sylva ao Governador, dizendolhe, que as Tropas volantes do inimigo naõ só se achavaõ discorrendo livremente o ambito da Campanha; reduzindo a cinzas a mayor parte das estancias; padecendo com igual rigor plantas, casas nobres, humildes, e Capellas; condemnando à escravidaõ muitos pretos lavradores, e prizionando muitas pessoas brancas, a quem naõ valeo a fuga; mas que juntamente se tinhaõ avançado até o Rio de S. Joseph, cinco leguas da Fortaleza.

O nosso Governador, que sempre desejava acertar no que devia seguir, despachou logo com reposta o dito Official, para que dissesse ao mesmo Commandante, se metesse quanto antes debaixo da artilharia da Praça; de sorte, que trouxesse sempre a marcha da sua retaguarda salva dos tiros do inimigo, a fim de naõ perder hum soldado na Campanha;

que

que naõ podia defender, por lhe ſer muito neceſſario na Praça, que ſó devia conſervar. No entanto hia o Governador continuando nos moleſtos cuidados de repararſe, e cobrirſe, em que havia muitos dias, e noites ſe entretinha por aquellas partes da muralha, que ſe achavaõ deſapercebidas na confiança da paz, em cujo trabalho até os meninos das tres eſcólas ſe empregavaõ com tal obediencia, como ſe tiveſſem inteiro conhecimento daquella obrigaçaõ.

A 20 (verdadeiramente primeiro dia da guerra da Colonia) amanhecendo, ſahio o dito Commandante debaixo da artilharia da Praça, onde antes ſe havia recolhido; e a meya legua de vigilante marcha obſervou, que o inimigo, formado em eſquadrões, vinha marchando direito a nós, aviſtando no meſmo tempo os muros da Fortaleza, donde foy olhado com menos temor, do que eſpanto. Conſtava o ſeu poder neſte dia de mil e duzentos Militares de Cavallaria ligeira. O noſſo, que formava o corpo das duas Companhias de Cavallos, governadas pelo referido Commandante Ignacio Pereira da Sylva, continha cento e ſeſſenta ſoldados, quaſi todos

Traſ-

Traſmontanos, Beirões, e de Entre Douro e Minho, diſciplinados na guerra paſſada, e Tropas das ditas Provincias, donde tinhaõ ſahido no anno de 1717 a povoar a Colonia.

O Governador de Buenos Aires, que vinha na vanguarda daquelle Eſquadraõ, moſtrando que deſprezava taõ pequeno Corpo, mandou picar a marcha a ſeiſcentos dos ſeus Soldados; e com a meſma ordem da marcha, já debaixo da artilharia da Atalaya, acometteraõ a noſſa Cavallaria, que ſuſtentou conſtante frente a frente todo o dia o combate, ſem mais perda, que a de hum Soldado veterano; até que os Caſtelhanos, ou timidos da noite, como mãy de confusões, ou do fogo das noſſas armas, e artilharia, ſe retiraraõ com perda da opiniaõ, e de muitos Soldados feridos, e alguns mortos, indo alojarſe de traz das Lombas de Santo Antonio, campo encoberto da noſſa artilharia, em pouca diſtancia da Fortaleza.

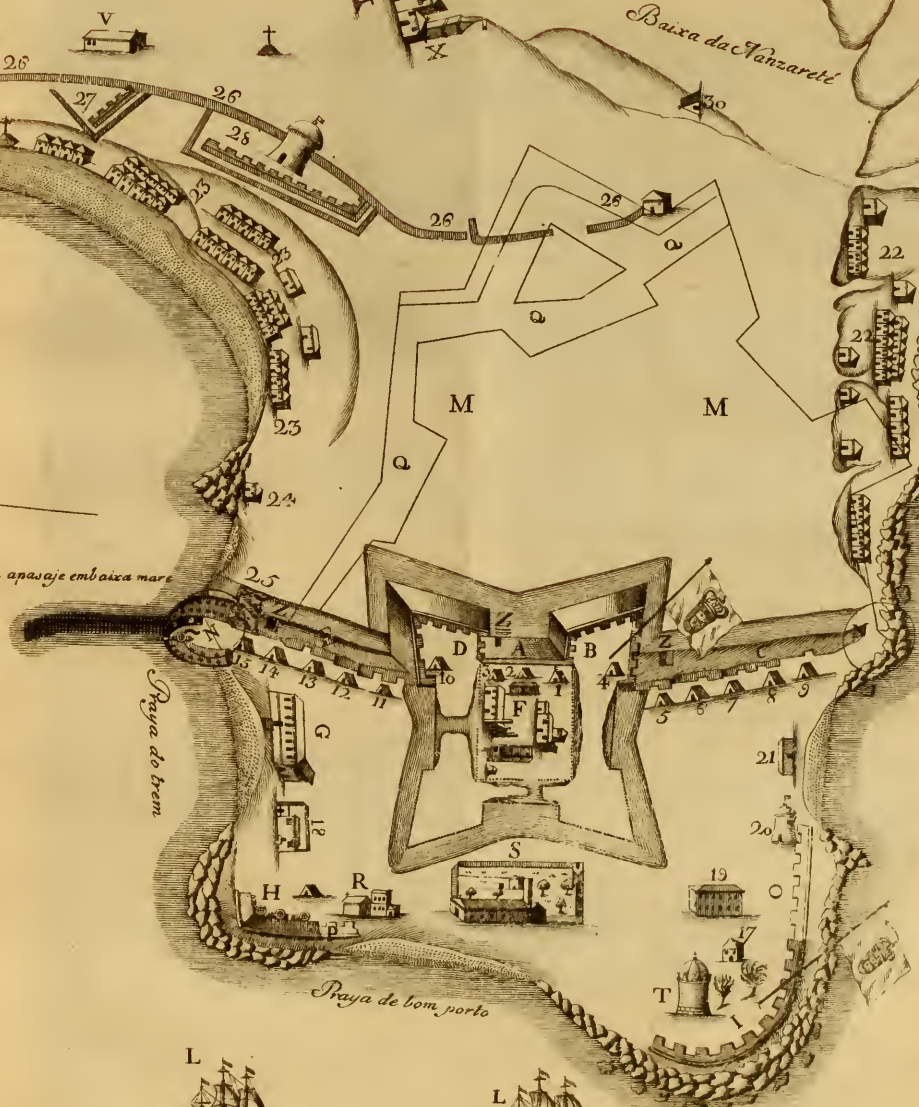
O noſſo Commandante prevenido das ordens, que o Governador havia pouco lhe tinha mandado, ſe retirou à Praça com as duas Companhias, e alguns moradores

dos dous bairros do Arrebalde, que naõ acabavaõ de largar o abrigo das ſuas caſas.

Attento aſſim o Governador à intrepida invaſaõ deſte dia, que naõ temeo, mas receou, como de inimigo viſinho, e poderoſo; e certo de que o Governador de Buenos Aires tinha empenhado a propria peſſoa para vir ſitiar a Praça, depois de deitar fóra della os cavallos, por naõ haver onde paſtoreallos, que fez ſahir jarretados, a fim de ſe naõ utiliſar delles o inimigo, mandou fechar as duas portas da ſerventia da meſma Praça, na qual depois de guarnecer os muros della, para paſſar a noite ſobre as armas, tomou lugar para obſervar o movimento das Tropas inimigas, e fazer diſtribuiçaõ dos poſtos, que as da guarniçaõ deviaõ defender; para o qual effeito tinha paſſado moſtra, com aſſiſtencia dos dous Meſtres de Campo, a todas as peſſoas pagas, Ordenanças, e homens pretos, capazes de pegar em armas, cuja diviſaõ ajudamos, para melhor intelligencia deſte ataque, com a Planta da Praça, e Mappa juntos, pelos quaes veremos a ſua defenſa, e diſtribuiçaõ dos lugares, que o Governador, ſem perder tempo, declarou aos Officiaes de

Guerra

Guerra deviaõ com execuçaõ prompta defender , pois a occasiaõ era para abbreviado remedio , em que já se devia entrar sem descanço.

Planta da Collonia do Sacramento
49
Baixa da Nanzareté
Estacada qembaraça apasaje embaixa mare
Praya do trem
Praya de bom porto
Rio da Prata
Arrayal de Veras
S. F. S. delin.
O. Cor Sculp.

MAPPA,

EM QUE SE VEM COM CLARA intelligencia deſtacados todos os Officiaes de Guerra, para os poſtos que lhes deſtinou o Governador, os quaes aceitaraõ taõ obedientes, como zeloſos das ſuas obrigações, com o numero total da artilharia do recinto da Praça, e de todos os homens, com que ſe achou guarnecida na ſua expugnaçaõ.

Artelharia do recinto da Praça.

Homẽs da guarniçaõ da Praça.

A

Cortina, que ata os dous baluartes, junto na qual, e dentro da Cidadella deſtinou o aſſento da ſua barraca o Brigadeiro de Infantaria Antonio Pedro de Vaſconcellos, Governador da Praça, 1
Com hum Capitaõ de Infantaria, 1
E hum Sargento, naturaes do Reino, 1
Rondando deſde o dito dia 20 de Outubro de 1735, para com eſte deſvélo obſervar a vigilancia de cada hum em ſeus poſtos, e acodindo a todas as mais partes, 3

U

tes,

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

Da pag. antecedente 3

tes, onde ſe fazia preciſa a ſua peſſoa. Sua barraca a numero 1. Do Capitaõ, a numero 2.

Cento vinte e quatro paſſos communs de extenſaõ tem eſta cortina, onde ſe abrio a porta falſa, Z, que defendia o Capitaõ de Infantaria Manoel de Macedo Leitaõ Pereira, natural do Reino, 1

Com Officiaes Subalternos de Infantaria, 3

E Soldados da meſma. 35

Barraca deſta guarniçaõ, a numero 3.

B

Baluarte de Santo Antonio, de cuja defenſa ſe encarregou o Sargento mayor, Commandante do Batalhaõ Manoel Botelho de Lacerda, (hoje Meſtre de Campo) Traſmontano, da Villa de Murça, que na antecedente guerra ſervio com eſtimaçaõ os poſtos de Capitaõ de Infantaria, e Ajudante de Campo. 42

U

Paſſou

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

Da pag. antecedente 42

Paſſou no anno de 1713 a ſervir na America, onde tem moſtrado ſer ſeguro fiador de heroicas acções, 1
Com Officiaes Subalternos de Infantaria, 6
E Soldados Infantes, 30
O Capitaõ da Artilharia Joaõ de Meirelles da Cunha, natural do Reino, Alferes de Infantaria, que foy do Regimento do Porto, 1
E Soldados da Artilharia. 8
O Capitaõ da Ordenança Manoel do Couto, Alferes de Infantaria, que foy do Regimento do Porto, 1
E Soldados da Ordenança, com alguns Pretos de preſtimo para o manejo da lança, e da artilharia do dito baluarte. 68

9 Peças de artilharia de ferro, e bronze monta eſte baluarte, calibre de 4, 8, 12, 18, e 24.
Barraca deſta guarniçaõ, a numero 4.

9 | 157

Corti-

Artelharia do recinto da Praça.		Homẽs da guarniçaõ da Praça.
9	da pag. antec. Da pag. antec.	157

C

Cortina, ou ramal do Sul, em cuja muralha contamos trezentos vinte e quatro paſſos communs de extenſaõ, que o Governador dividio em cinco poſtos.

	Primeiro poſto defendia em ſeſſenta e cinco paſſos de muralha o Capitaõ de Infantaria Joaõ de Abreu, natural do Brasil,	1
	Com Officiaes Subalternos de Infantaria,	3
	E Soldados da meſma, e da Artilharia.	22
1	Peça de artilharia de ferro, calibre de 24, montava eſte poſto.	
	Barraca deſta guarniçaõ, a numero 5.	
	Segundo poſto, que defendia em ſeſſenta e cinco paſſos de muralha o Capitaõ de Cavallos, Commandante da Cavallaria Ignacio Pereira da Sylva, Traſmontano, da Torre de Moncorvo, a	
10	quem os trabalhos da ultima guerra, e	183

mar-

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

10 da pag. antec. | Da pag. antec. 183

marchas de Catalunha naõ cançaraõ: os do ſitio, e campanhas da Colonia, lhe debilitaraõ ás forças para o acabar no anno de 1739, em que faleceo, 1

Com Officiaes Subalternos da Cavallaria, 3

E Soldados da meſma, 40

E da Artilharia, 1

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de 8, montava eſte poſto.

Barraca deſta guarniçaõ, a numero 6.

Terceiro poſto, que defendia em ſeſſenta e cinco paſſos de muralha o Alferes de Infantaria Franciſco Saraiva da Cunha, natural da Serra da Eſtrella, 1

Com hum Sargento, vinte e cinco Soldados Infantes, e hum Artilheiro. 27

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de 8, montava eſte poſto.

Barraca deſta guarniçaõ, a numero 7.

Quarto poſto, que defendia em ſeſſenta e cinco paſſos de muralha o

12 Capitaõ de Infantaria Theodoſio Gon- 256

G çalves

Artelharia do recinto da Praça		Homẽs da guarniçaõ da Praça.
12	*da pag. antec.* *Da pag. antec.*	256
	çalves Negraõ, natural do Brasil,	1
	Com dous Officiaes Subalternos, vinte Soldados Infantes, e hum Artilheiro,	23
	E Soldados da Ordenança,	10
1	Peça de artilharia de ferro, calibre de 8, montava este posto.	
	Barraca desta guarniçaõ, a numero 8.	
	Quinto posto, em cuja margem, e praya se conclue a extensaõ deste ramal, ou muralha. (Depois se fixou com o Forte de S. Joaõ, que monta sete peças de artilharia grossa) Defendia este posto em sessenta e quatro passos de muralha o Alferes de Infantaria Theodosio Guerreiros, natural do Alentejo,	1
	Com dez Soldados Infantes, e hum Artilheiro,	11
	Hum Official da Ordenança, e trinta e quatro Soldados da mesma.	35
1	Peça de artilharia de ferro, calibre de 24, montava este posto.	
6	Ditas mais pela praya da parte de dentro a cargo desta guarda, calibre de 18,	
20		337

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarnição da Praça.

20 *da pag. antec.* | *Da pag. antec.* 337

18, e 24. Barraca desta guarnição, a numero 9.

D

Baluarte de S. João, de cuja defensa se encarregou o Tenente de Mestre de Campo General Pedro Gomes de Figueiredo, (hoje Mestre de Campo Engenheiro) natural do Reino, e Cabo verdadeiramente de infatigavel applicação ao serviço de Sua Magestade, 1

Com o Capitão de Infantaria Antonio Rodrigues Figueira, natural de Lisboa, 1

Tres Officiaes Subalternos de Infantaria, trinta e cinco Soldados da mesma, e oito da Artilharia, 46

Dous Officiaes mayores da Ordenança, o Capitão Joseph da Costa Pereira, e Jeronymo de Ceuta, naturaes do Reino, 2

E Soldados da mesma, com alguns Pretos de prestimo para o manejo da lança,

20 | 387

 e da

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

20 *da pag. aatec.* *Da pag. antec.* 387

e da artilharia do mesmo baluarte. 83

9 Peças de artilharia de ferro, e bronze monta este baluarte, calibre de 8, 18, e 24.

Barraca desta guarniçaõ, a numero 10.

E

Cortina, ou ramal do Norte, em cuja muralha contamos trezentos vinte e quatro passos communs de extensaõ, que o Governador dividio em cinco postos. O primeiro posto defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitaõ de Infantaria Placido Alvares de Magalhães, natural do Reino, Alferes de Infantaria, que foy do Regimento do Porto, 1

Com Officiaes Subalternos da mesma, 3

Soldados Infantes vinte e seis, e da Artilharia dous, 28

2 Peças de artilharia de ferro, calibre de 8, e 12, montava este posto.

31 502

Barra-

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

31 *da pag. antec.* *Da pag. antec.* 502

Barraca desta guarniçaõ, a numero 11.

Segundo posto, que defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitaõ de Infantaria Joseph de Oliveira, natural do Reino, onde havia servido na ultima guerra, 1
Com Officiaes Subalternos de Infantaria, 3
Soldados da mesma, 32
Barraca desta guarniçaõ, a numero 12.

Terceiro posto, que defendia em sessenta e cinco passos de muralha o Capitaõ de Cavallos Manoel Felix Correa, natural do Reino, 1
Com Officiaes Subalternos da Cavallaria, 3
E Soldados da mesma, 30
Da Artilharia, 1
E da Ordenança. 4

1 Peça de artilharia de ferro, calibre de 8, montava este posto.

Barraca desta guarniçaõ, a numero 13.

Quarto posto, que defendia em

32 sessenta e cinco passos de muralha o Alferes 577

Artelharia do recinto da Praça.		Homẽs da guarniçaõ da Praça.
32	*da pag. antec.* *Da pag. antec.*	577
	feres de Infantaria Joſeph Maſcarenhas de Figueiredo, natural de Lisboa, com o Capitaõ de Auxiliares Joaõ da Coſta Quintaõ,	2
	Dous Sargentos de Infantaria,	2
	E vinte e dous Soldados Auxiliares.	22
	Barraca deſta guarniçaõ, a numero 14.	
	Quinto poſto, que ſe limita no Forte de Noſſa Senhora do Monte do Carmo, no qual ſe conclue a extenſaõ deſte ramal, ou muralha, que defendia em ſeſſenta e quatro paſſos della o Alferes de Infantaria Franciſco Fernandes, natural de huma das Ilhas dos Açores,	1
	Com Soldados de Infantaria,	25
	Ditos da Artilharia,	3
	E da Ordenança,	6
4	Peças de artilharia de ferro, e bronze monta o dito Forte, (hoje reedificado, e fortiſſima bateria) calibre de 4, 8, e 10.	
	Barraca deſta guarniçaõ, a numero 15.	
36		638

Artelharia do recinto da Praça.		Homẽs da guarniçaõ da Praça.
36	*da pag. antec.* *Da pag. antec.*	638

F

A Cidadella, onde exiſte a Igreja Paroquial do Sacramento, (Vigairaria collada) o Palacio em que vive o Governador, o Hoſpital Real, Caſa da Palamenta da artilharia, Quarteis, o Hoſpicio de Santo Antonio, e o Corpo da Guarda principal. Para guarniçaõ deſte nomeou o Governador o Ajudante do Numero Manoel Pereira da Fonſeca, natural do Reino, 1
Com Soldados Infantes, 24
Ditos da Ordenança. 2

G

As Caſas Reaes do trem com duzentos palmos de extenſaõ, e cento vinte e cinco de fundo, que o Governador mandou fundar na praya do meſmo nome (trem) com proporcionado pateo no

36 ... 665

centro

Artelharia do recinto da Praça.

Homẽs da guarniçaõ da Praça.

36 *da pag. antec.* *Da pag. antec.* 665

centro para ſua ſerventia. Contém naquella parte, que ſe acha acabado, onze armazens, e ſeis ſalões ſobre elles, com dezaſeis ſacadas à frente: occupaſe o melhor deſtes quartos com tres mil armas de fogo de reſerva, duzentas partazanas, cento e cincoenta lanças, duzentos peitos com eſpaldas de aço, e trezentas eſpadas. Todo eſte armamento ſe acha hoje collocado com aceadiſſimo tratamento em huma figura, ou armaçaõ, cujo deſenho moſtramos na Planta, que vay no fim deſta Relaçaõ.

Os mais quartos, aſſim altos, como baixos recolhem arreyos, munições de boca, e guerra, e outros petrechos Militares, que para conſtrucçaõ delles, he que foy levantada a referida caſa do trem. Em hum dos armazens della, com a ſerventia para a traveſſa, que ſahe à praya, creou o Governador hum Corpo de Guarda, encarregando à ſua guarniçaõ a defenſa, e vigia das prayas, e portos

36 665

Artelharia do recinto da Praça.

Homẽs da guarnição da Praça.

36 *da pag. antec.* *Da pag. antec.* 665

tos da marinha, que se achavaõ expostos a alguma interpreza por mar, ou por terra em baixa maré. E assim nomeou para Commandante desta Companhia ao Alferes de Infantaria (entaõ Soldado Infante da Companhia do Mestre) Silvestre Ferreira da Sylva, natural de Guimarães, que em outra Praça, em treze annos de continua guerra, tinha aprendido as primeiras lições da arte Militar, 1
E dous Cabos de Esquadra de Infantaria, 2
Dous Subalternos da Ordenança, 2
E cem homens avulsos, 100
Cuja Companhia dividio em quatro Esquadras, respectivas aos quatro quartos da noite, fazendo rondar pelas prayas huma dellas, em quanto as outras descançavaõ sobre as armas, e trabalhando de dia em fechar as bocas das ruas; que se limitaõ nas prayas com angulos vivos, e mortos formados de pipas aterradas, e outras madeiras, de que a necessidade se valia.

36 770

H Pe-

Artelharia do recinto da Praça. | Homẽs da guarniçaõ da Praça.

36 *da pag. antec.* | *Da pag. antec.* 770

5 Peças de artilharia montadas fortificavaõ o angulo, que fez eſta Companhia neſte poſto, huma de bronze, calibre de 8, as quatro calibre de libra.

2 Peças de artilharia de ferro havia mais a cargo deſta Companhia ſobre dous angulos, que fechavaõ as bocas da rua dos Mercadores, e de Santa Rita, ambas de calibre de 12.

H

Bateria de Santa Rita, cuja guarniçaõ ſe compunha do Alferes da Ordenança Joaõ Correa de Moraes, natural da Cidade do Porto, 1

Soldados da meſma Ordenança, 12

Soldados da Artilharia, 3

Homens Pretos para o manejo da artilharia. 4

3 Peças de artilharia de ferro, e bronze, monta eſta bateria, calibre de 4, 8, e 24.

Barraca deſta guarniçaõ, a numero 16.

46 | 790

Ba-

Artelharia do recinto da Praça.		Homẽs dá guarniçaõ da Praça.
46	*da pag. antec.* — *Da pag. antec.*	790
	I	
	Bateria de S. Pedro de Alcantara, guarnecida por Joſeph Ferreira de Brito, natural de Barcellos, Capitaõ da Ordenança, e de louvavel memoria, pelo zelo com que ſe applicou com ſeus Pretos a todo o trabalho deſte ſitio,	1
	E hum Sargento de Infantaria,	1
	Soldados Artilheiros,	6
	Ditos da Ordenança,	15
	Homens Pretos,	7
8	Peças de artilharia de ferro monta eſta bateria (hoje mayor numero) calibre de 8, 18, e 24.	
	Barraca deſta guarniçaõ, a numero 17.	
	L	
	A galera Penha de França, e o pataxo Camaraigipe, cujas embarcações pertenciaõ a intereſſados da Praça. Valeo-ſe dellas o Governador neſta opportuna occaſiaõ, naõ ſó para defenſa do	
54		820

Artelharia do recinto da Praça.		Homẽs da guarniçaõ da Praça.
54	*da pag. antec.* — *Da pag. antec.*	820
	porto, juntas com hum bergantim do meſmo, como para cruzar entre as Ilhas de S. Gabriel, e obſervar de mais perto o movimento da Eſquadra inimiga, armando-as com mayor ſegurança, que adorno com a ſeguinte guarniçaõ.	
	O Capitaõ de Infantaria Manoel Carvalho Simões, natural de Coimbra, Official que no Regimento da Junta tinha occupado com luzimento o poſto de Tenente Coronel,	1
	Com Officiaes Subalternos de Infantaria,	3
	Soldados da meſma,	33
	Capitães maritimos,	3
	Subalternos maritimos,	3
	Marinheiros, e Moços,	70
	Capellaõ, e Cirurgiaõ,	2
26	Peças de artilharia de ferro, e alguns pedreiros, jogavaõ eſtas embarcações, as de mayor calibre eraõ de 4.	
80 *peças.*	*Homens*	935

Ex-

Explicaremos, antes de continuar a Hiſtoria, algumas figuras, que faltaõ por declarar na Planta da Praça.

M

Novo deſenho de cem braças de pitipè, que ſe deve executar na Nova Colonia, obrado pelo Brigadeiro Joſeph da Sylva Paes, a fim de ſe dever fortificar regularmente.

N

Torres redondas nos fins dos ramaes, ſaõ do meſmo deſenho.

O

Accreſcentamento, que ſe deve fazer na bateria de S. Pedro de Alcantara, he do meſmo deſenho.

P

Outro accreſcentamento, que ſe deve fazer na bateria de Santa Rita, he do meſmo deſenho.

Eſ-

Q

Eſtrada coberta, e foſſo do novo deſenho.

R

A Capella de Santa Rita, de que he Padroeiro o Meſtre de Campo Manoel Botelho de Lacerda.

S

O Collegio dos Padres Jeſuitas.

T

A Capella de S. Pedro de Alcantara, de que he Padroeiro o Governador da Praça.

V

A Capella de Noſſa Senhora da Conceiçaõ no arrebalde, demolida, e roubada pelos Caſtelhanos.

X

A Capella de Noſſa Senhora da Nazareth no arrebalde, tambem arrazada pelos ditos.

Z

As duas portas da Praça nos ramaes, e porta falſa aberta no ſitio, todas tres fechadas de pedra, e cal no preſente tempo. A ſerventia da Praça, para o Campo do Bloqueyo, ſe faz por ponte levadiça.

Os numeros de 1 *até* 17 *da Planta, ſaõ os abarracamentos dos Officiaes, e ſuas Companhias, arrimados a ſeus poſtos, na fórma que ſe declara no Mappa, que vem ſeguido de pag.* 51. *Diremos agora o que contém os mais numeros, que ſe ſeguem.*

18 As caſas do Sargento mayor da Praça Antonio Rodrigues Carneiro, Conductor dos Caſaes, que povoaraõ a Colonia.

19 As caſas do Eſcrivaõ da Matricula, no terreiro do exercicio.

20 O moinho de vento levantado depois do ſitio para moenda de algum graõ, que ſe recolheo à Praça.

21 O quartel dos caboucos, que trabalhaõ nos Armazens, e Ribeira.

22 O bairro do Sul arrazado a ferro, e fogo pelos Caſtelhanos.

O

23 O bairro do Norte, demolido na meſma fórma pelos ditos.

24 As caſas do Meſtre de Campo Engenheiro, arrazadas pelos ditos.

25 A brecha, que abriraõ os Caſtelhanos com as ſuas baterias.

26 A trincheira por onde os ſitiadores ſe communicavaõ de huma obra a outra, e com a ſua Cavallaria, que tinhaõ na baixa da Nazareth.

27 Primeira bateria, que levantou o inimigo de quatro peças de canhaõ, calibre de 8, na ladeira da Conceiçaõ.

28 Segunda bateria do inimigo, que levantou no moinho de vento de dez peças, calibre de 18, e 24. E dous morteiros.

29 Terceira bateria, ou Praça do inimigo com ſeis peças de canhaõ do meſmo calibre, que ultimamente levantou no pomar de N.... de Sampayo.

30 Barraca do Reverendo Padre Thomás Berly, e de ſeu Companheiro, Religioſos Jeſuitas, e Procurador das Miſsões, Commandante da Cavallaria Tupia, acampada na baixa da Nazareth.

31 Duas lanchas, de dez que o inimigo trazia

zia no Rio da Prata, por onde ſe communicava das ſuas embarcações com o Exercito ſitiante.

32 Arrayal do inimigo, meya legua diſtanciado da noſſa Praça, para onde ſe retirou em Janeiro de 1736, com o motivo da chegada do noſſo ſoccorro.

Naõ deſenhamos na Planta as dezoito ruas, dezaſeis traveſſas, quatro terreiros da dita Colonia, e trezentas vinte e ſete caſas, a mayor parte terreas, em que habitavaõ antes do ſitio duas mil e ſeiſcentas peſſoas de ambos os ſexos, e deſobriga da Paroquia, em cujo numero ſe incluem os Militares da guarniçaõ, por nos parecer deſneceſſario à Hiſtoria: baſte por noticia curioſa, o que eſtá referido.

Diſtribuidos por eſte modo os poſtos pelos Officiaes de Guerra, a quem o Governador no meſmo tempo propoz o perigo de hum aſſalto geral, que nos ameaçava, e igualmente a gloria do triunfo com que nos deviamos defender, paſſou (como attento à cauſa de Deos) à Igreja do Sacramento, e Altar do Principe dos Exercitos da Gloria S. Miguel; e proſtrado com humilde reverencia a ſeus pés,

lhe entregou com o baſtaõ o governo da Praça, rogandolhe ſe lembraſſe daquelle povo, e daquella Igreja, que em outra ſemelhante invaſaõ tinha ſido indecentemente ultrajada; e aſſim fiado nos auxilios ſuperiores, pegou alli meſmo na cana de hum Ajudante, e ficou com ella alvorado até o dia de hoje, exercendo o cargo de Official de Ordens daquelle grande Principe da Milicia Angelica.

Paſſados alguns dias, que gaſtaraõ os ſitiadores na manobra de fazer cordões de fachina, e eſtacas das arvores dos ſoberbos pomares das quintas, e fazendas dos noſſos moradores, com cuja noticia ſe recolheraõ as noſſas Rondas no quarto da Alva do dia 4 de Novembro; entregaraõ no meſmo tempo ao Governador huma porçaõ de boletos, que acharaõ ſemeados por aquellas veredas, que ſe encaminhaõ à Praça, os quaes continhaõ o ſeguinte recado.

Copia dos boletos achados em diverſas partes do campo, lançados pelos Caſtelhanos.

„ EL Governador de Buenos Aires haze
„ ſaber el perdon, que concede a todos
„ los Eſpañoles, que ſe retiraren de la Co-
„ lonia

„ lonia al campo de nueſtras Tropas ; y los
„ que ſe mantuvieren con los Portuguezes, y
„ fueren cogidos, ſeran caſtigados con pena
„ de la vida, como traidores a Su Mageſtad.
„ Y tambien ſe haze notorio a todos los Por-
„ tuguezes, y de otra qualquiera nacion, que
„ quizieren venir a eſtabelecerſe, ſe les cer-
„ carà tierras, y ganado, y los Negros de la
„ Colonia, que tambien quizieren retirarſe,
„ adonde eſtuvieren las Tropas Eſpañolas,
„ gozaràn la libertad de ſu eſclavitud. Dado
„ en el Campo a 23 de Octobre de 1735.

Salcedo.

O noſſo Governador, a quem ſe naõ eſcondiaõ os intentos daquelle Governador inimigo, pois deſejoſo de informaçoẽs do eſtado da Praça, procurava por todas as vias perſuadir a deſertar della alguns eſtrangeiros menos obedientes ao governo da noſſa Praça: chamou o Governador a eſtes, (que todos eraõ Caſtelhanos) inſinuandolhes, que reſpeitando as circunſtancias daquelles boletos, naõ queria ſer motor, de que cahiſſem na in-

dignaçaõ do Senhor D. Miguel de Salcedo, General do Campo inimigo; que podiaõ logo ſahir da Praça, e vulgariſar no meſmo Campo as noſſas determinações, com as quaes pertendia defenderſe ſoldado. No meſmo tempo convidou a hum daquelles, para que em repoſta daquelle boleto, lhe levaſſe outro ſemelhante em varios tranſumptos, a fim de lhos introduzir no acampamento do meſmo General Salcedo, cujo theor continha eſtas palavras.

Copia do boleto do Governador da Colonia, que fez deitar no Campo do inimigo.

„ O Governador da Colonia do Sacramen-
„ to promette por eſta ſua preſente fir-
„ ma, em nome de ElRey de Portugal ſeu
„ Amo, perdaõ do crime de haver ſido de-
„ ſertor a todo o Portuguez, que ſe acha no
„ Campo dos Heſpanhoes, a bordo das em-
„ barcações, ou em qualquer outra parte
„ deſtas Indias, quando queira recolherſe a
„ eſta Praça; e que havendo ſido Soldado
„ nella, ſe lhe fará bom fardas, tempo, e ſol-
„ do, como ſe actualmente houvera conti-
„ nuado

,, nuado no exercicio Militar ; e naõ lhe ten-
,, do conveniencia profeguir o Real ferviço ,
,, em nenhum tempo ferá para iffo obrigado ,
,, antes fe lhe naõ duvidará dar paffaporte pa-
,, ra paffar ao Brafil. E todo o Hefpanhol ,
,, que quizer paffarfe do mefmo Campo , fe
,, lhe dará cincoenta pezos em prata , e toda
,, a mais conveniencia , com que poffa man-
,, terfe , e ao que tomar partido , fe lhe daraõ,
,, além de quatro reales de foldo por dia , e
,, huma farda completa por anno , cem pe-
,, zos affim que chegar : e fó naõ difputa aos
,, efcravos a fuga do dominio de feus fenho-
,, res , por fer contra o Moral Chriftaõ , que
,, já mais na guerra entre Catholicos fe atro-
,, pella. Colonia , 5 de Novembro de 1735.

Antonio Pedro de Vafconcellos.

Os bons fucceffos , na falta de oppofi-
çaõ , forçofamente haviaõ de crear atrevimen-
to aos Caftelhanos ; porque a 9 do dito mez
de Novembro começaraõ a perceberfe os ec-
cos das caixas de guerra de mil e duzentos In-
fantes , e milicias inimigas , e as trombetas da
Ca-

Cavallaria Tupia em numero de ſeis mil homens de lanças, Aldeanos de doutrina dos Padres Jeſuitas, bem diſciplinados pelo ſeu Commandante, Procurador de Miſsões o Padre Thomás Berly, que montado em hum fermoſo bruto, marchando na vanguarda do ſeu Batalhaõ, à direita do ſeu Companheiro, ſe foy acampar na baixa da Nazareth, encoberto da artilharia da Praça; e as mais Tropas, no referido alojamento, detraz das Lombas de Santo Antonio, onde o Governador do Buenos Aires levantou a ſua tenda general. Aſſim vieraõ os ſitiadores tomando poſſe de todo o paiz, que poſſuiamos, até ſe meterem encobertos a tiro de canhaõ da Praça, por cujos deſaſſocegos, e viſinhança de taõ pezados viſinhos, creſcia o cuidado; e como faltar a impedirlhe a operaçaõ era darlhe a conhecer as poucas forças com que nos achavamos da Praça para dentro, acordou o Governador ſe lhe déſſe huma ſalva de boas vindas, fazendo diſparar alguns tiros de artilharia ao nivel da Campanha, a fim de os incommodar na fórma; e com effeito entrandolhe algumas balas raſteiras, que naõ encontraraõ reparo no terreno, lhe fizeraõ baſtante damno à Cavallaria. Acam-

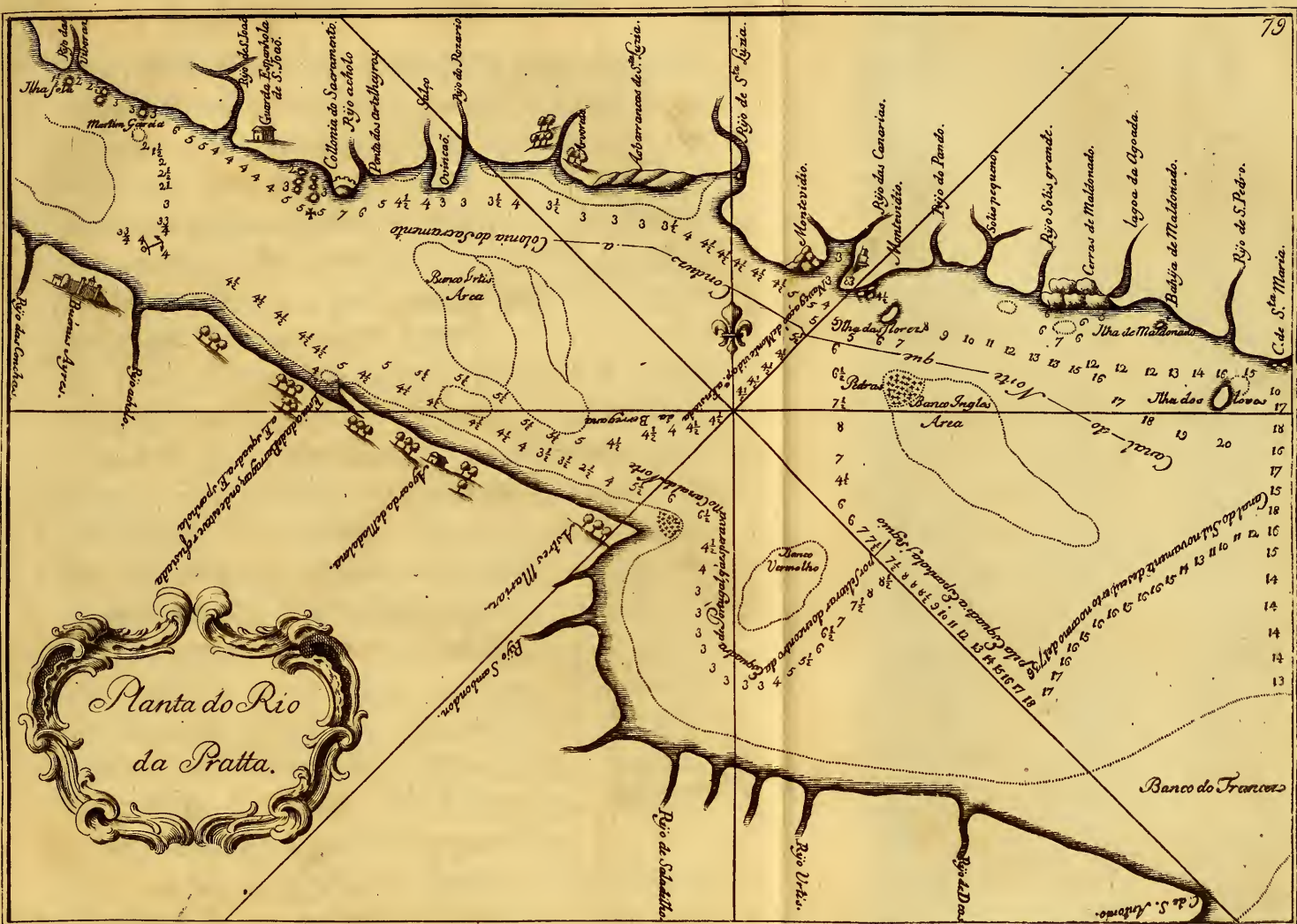
Acampadas as Tropas dos ſitiantes, ſahio do ſeu quartel o Governador inimigo com D. Domingos Petrarca, Capitaõ Engenheiro, e outros Officiaes de Guerra a viſitar o terreno, e viſinhanças da Praça, com tal ouſadia, que moſtrava ter por injuria a ſua reſiſtencia. E ainda aſſim ſahio com cuidado, e preſſa deſta diligencia, talvez por recear alguma pontaria certa dos baluartes da Praça, donde ſe lhe tinhaõ penetrado os deſignios. E deixando delineadas as trincheiras, que apontamos na Planta da Praça a n.26, p. 70, ſe recolheo ao ſeu acampamento, onde achou o ultimo conſelho em Carta, que lhe eſcreveo o Biſpo de Buenos Aires D. Joaõ de Larregia, dizendolhe entre outras encarecidas razões, que advertiſſe vinha injuſtamente ſurprender a Colonia, e que ponderaſſe, que eraõ Portuguezes os que a defendiaõ dentro das portas da ſua meſma caſa, onde tinhaõ bens, mulheres, e filhos. Reſpondeo para os Officiaes, que o tempo ſem operaçaõ, que ſe hia metendo em meyo, dava lugar à entrada dos deſabridos pareceres daquelle Prelado.

Tinhaõ no meſmo tempo os gaſtadores inimigos apalpado a terra das cortaduras, que

acharaõ

acharaõ ſuave, e tratavel, as fachinas muy viſinhas, e por iſſo muitos cordões della promptos. As farramentas, e ſeſtões juntos, as difficuldades vencidas, e finalmente as linhas de circumvalaçaõ para cobrirſe deſenhadas.

Amanheceo o dia 10, e com as luzes da Alva vimos quanto ſe tinhaõ os inimigos aproveitado da noite no trabalho da trincheira, que principiaraõ a cabeça da ſua profundidade junto da caſa de N.... de Sampayo. (a num. 29 da Planta da Praça, pag. 70.) E logo no meſmo lugar, à ſombra da dita caſa, montaraõ huma peça de campanha, com que nos reſponderaõ à ſalva do dia antecedente, atirando-nos tres tiros, que recebemos com a noſſa antecipada prevençaõ.

A 16 abandonámos as Ilhas de S. Gabriel; e para moſtrarmos a ſua ſituaçaõ, e outros lugares, offerecemos a Planta ſeguinte do Rio da Prata, onde demonſtramos a Capital com eſte ſinal ✠ Porque via o Governador aquelle mar ſenhoreado de dez lanchas armadas, huma galera, e huma nao, diſcorrendo com atrevimento por todas as enſeadas do Rio, e contornos das meſmas Ilhas, as fez o Governador largar, mandando hum bergantim,

tim, e duas lanchas conduzir a pequena guarniçaõ de vinte Soldados, e quantidade de fachina, que eſtava fabricada por elles: e navegando por entre as balas, que deſpediaõ aquellas embarcações inimigas, ſe recolheraõ em hum, e outro bordo, ſem damno ao noſſo ancoradouro, bem reſpeitadas do fogo, com que lhe correſpondiamos.

A 17 largaraõ aquellas lanchas de corſo inimiga as vélas do ſitio, onde pernoitaraõ, que foy junto da ſua nao, recebendo della gente, e artilharia, navegaraõ ſobre a Capital Ilha de S. Gabriel; e ſem receyo de perigo oppoſto, ſe apoderaraõ della, deſembarcando na ſua praya ſufficiente guarniçaõ, e munições de boca com duas peças de artilharia, calibre de 18, e 24; e immediatamente levantaraõ hum fortim na meſma em ſitio oppoſto, aſſim às noſſas embarcações, como à bateria de S. Pedro de Alcantara, onde a cada inſtante metiaõ balas perdidas.

A 20 ſe achou o inimigo taõ coberto, e adiantado no trabalho da trincheira, que amanheceo com a bateria da ladeira da Conceiçaõ (a num. 27, pag. 70 da Planta da Praça) totalmente acabada com quatro peças de

K arti-

artilharia, calibre de 8, occupando-se nas mesmas noites em arrazar, e queimar as casas dos dous bairros do Sul, e Norte, a num. 22, pag. 69, e num. 23, pag. 70 da dita Planta, donde arrancou madeiras de prestimo para as suas plataformas, e as que lhe sobravaõ fazia encontinente embarcar para Buenos Aires.

A 22, no quarto da Alva deste dia, recolheose a nossa Ronda com hum prizioneiro lastimosamente ferido, por querer resistir. Foy levado à presença do Governador, onde declarou, que os tiros da nossa arrilharia desde 20 do mez passado (Outubro) tinhaõ morto, e ferido mais de duzentos homens, e que dos ultimos poucos escapavaõ, pela disformidade, e perigo das feridas; e que o Governador de Buenos Aires para desempenho da palavra, que tinha disposto no aviso para Castella, dizia lhe era forçoso a 8 de Dezembro estar senhor da Colonia, e festejar na Matriz della a Conceiçaõ de Nossa Senhora.

A 23, depois de tocar alvorada, encontraraõ-se os seis Soldados da nossa Ronda com dezaseis Cavallos, de que se formava a do inimigo. Intentou esta atacar a nossa, que sem

per-

perder a ordem da retirada, ganhou hum barranco, donde se entrincheirou: foraõ soccorridas ambas as Rondas, assim a inimiga, como a nossa com gente de reserva; e naõ podendo soffrer o fogo dos nossos poucos Soldados, se retiraraõ aquelles dezaseis já em dobrado numero com menos nove mortos, que deixaraõ no passo da encontrada disputa: recolheo-se à Praça a nossa Ronda, sem mais damno, que a de hum Soldado mortalmente ferido.

A 25 concluiraõ os sitiadores a trincheira, e a bateria do moinho de vento, (a num. 28, pag. 70, da Planta da Praça) que deraõ completamente acabada na manhã deste dia; com dez peças de artilharia grossa montadas; e dous morteiros; e pouco depois a do Sampayo, a num. 29, pag. 70, da dita Planta; com seis peças montadas do mesmo calibre.

A 28 começou o inimigo a acanhoar a Praça da bateria da Conceiçaõ, fazendo deitar neste dia trinta e quatro balas, de calibre de 8, sobre as casas, e Templos da povoaçaõ; e assim deu principio a consumirnos, e desbaratarnos a ferro, e fogo por muitas partes sem cessar; porque no espaço de doze dias, e noites, contados do dito dia 28 de Novem-

bro até 9 de Dezembro, meteo o fogo das ſuas duas baterias na brecha, que abrio; e na Praça duas mil quatrocentas e quarenta balas de calibre de 8 até 24, e ſeſſenta e ſeis bombas, com que fizeraõ horroroſo eſtrago nas propriedades da povoaçaõ.

Aberta a brecha no comprimento de duzentos palmos de muralha, que repreſentamos na Planta da Praça, a num. 25, pag. 70, e bem tratavel, ſuppoſto que com infatigavel cuidado, reparada da ſua ruina todas as noites daquelles dias, em que foy batida, e viſitada pelos ſitiadores a deshoras das meſmas noites, a fim de nos embaraçar com deſcargas de moſquetaria, naõ ſó o trabalho de fortificalla, no qual nos mataraõ dous Soldados; mas para obſervar a abertura, e laxidaõ da meſma brecha, para effeito de ſubir por ella, e entrar a Praça à eſcala. E colhendo daquellas viſitas conhecimento certo da boa operaçaõ, que a ſua artilharia tinha feito na referida brecha, houve por bem o dito Governador inimigo, na manhã do dia 10 do dito mez de Dezembro, mandar tocar a chamada por hum trombeta, e ſahindo fóra da Praça hum Official de Ordens, recebeo da maõ do dito trom-

trombeta huma Carta, que continha as ſeguintes razões.

Carta do Governador de Buenos Aires, General do Campo inimigo, para o Governador da Colonia do Sacramento, ſobre a entrega da Praça, na certeza de eſtar com brecha abierta.

„ MUy Señor mio. Hallandoſe eſſa Pla-
„ ça ſitiada por las Tropas del Rey mi
„ Amo, y con la brecha abierta, y acceſible
„ para el aſalto, è querido hazer a V. S. el
„ requerimiento, intimandole, para que ſe
„ rinda, por eſtar con todos los preparativos a
„ conſeguir el apoderarme de ella, y que V.
„ S. tiene la eſperança remota de ſocorros,
„ para mayor defenſa, que deſde luego eſtoy
„ pronto a conceder a V. S. los honores Mi-
„ litares; però ſi ſe obſtinare a quererſe reſiſ-
„ tir, ſerà preciſo experimente eſſa guarni-
„ cion el ultimo rigor del furor de las Tropas,
„ que han de avançar, como tambien las vi-
„ das de todos los vecinos, cuyas circunſtan-
„ cias las tendrà V. S. muy preſentes, como
„ tan experto Soldado, para aprovecharſe de
„ la

,, la ocaſion: y a la buena reputacion de V.
,, S. repito mi voluntad a ſu ſervicio. Guar-
,, de Dios a V. S. muchos años. Deſte Cam-
,, po, 10 de Deziembre de 1735.

,, Beſa las manos de V. S.

,, Su mayor ſervidor

D. Miguel de Salcedo.

,, Señor D. Antonio Pedro
,, de Vaſconcellos.

Reſponde o Governador da Colonia ao Governador General do Campo inimigo.

,, MUy Senhor meu. Para haver de dar
,, coherente repoſta a eſta Carta, me
,, deve Voſſa Senhoria dizer primeiro poſiti-
,, vamente, ſe a guerra na Europa, entre os
,, noſſos Soberanos, ſe acha declarada, ou ſe
,, ſem o eſtar, teve Voſſa Senhoria ordem pa-
,, ra fazella neſte paiz; porque os aviſos, que
,, tive da Corte de Lisboa dos fins de Mayo
,, poſte-

„ posteriores aos de Vossa Senhoria, só con„ firmaõ naõ se haverem accommodado até „ aquelle tempo as differenças, que causou o „ successo dos criados do Plenipotenciario de „ Portugal no passeyo do Prado. Repito a „ V. Senhoria a vontade de servillo. Deos „ guarde a V. Senhoria muitos annos. Co„ lonia, 10 de Dezembro de 1735.

„ Beja a maõ de V. S.

„ Seu mayor servidor

Antonio Pedro de Vasconcellos.

„ Senhor D. Miguel de Salcedo.

Segunda Carta do Governador de Buenos Aires, General do Campo inimigo, sobre a mesma materia.

„ MUy Señor mio. En vista de lo que „ V. S. me expressa en su Carta de oy, „ devo dizer a V. S. que en ningun tiempo „ puedo comunicar a su noticia las ordenes

„ que

,, que tengo de mi Soberano, en lo que eſtoy
,, operando, por lo que V. S. ſe ſirvirà darme
,, una reſpueſta fixa ſobre el requerimiento,
,, que tengo hecho en mi antecedente, para
,, en inteligencia de ella tomar mis medidas.
,, El trompeta me ha referido el recado ver-
,, bal de V. S. diziendo, que deſpues de la
,, ſuſpenſion de armas ha paſſado Official de
,, eſta parte a reconocer eſſa Plaça; a lo que
,, devo expreſſar a V. S. que puede padecer
,, alguna equivocacion, quando para evitarlo
,, mandè a mi Sargento mayor fueſſe adonde
,, eſtan algunas guardias avançadas con or-
,, den, para que ningun Official, ni Soldado
,, por la curioſidad ſalieſſe de ſus pueſtos,
,, antes bien tengo yo motivo de quexarme,
,, que mientras el trompeta aguardava la reſ-
,, pueſta de V. Señoria eſtavan trabajando ſo-
,, bre el porton de la brecha, poniendo fa-
,, china en cima de la muralla, valiendoſe
,, de la ocaſion de las tregoas, ſiendo contra
,, todo eſtilo militar, y è ſuſpendido hazer-
,, les fuego, por diſcurrir eſtava V. Seño-
,, ria ignorante de lo que ſe ha executado,
,, reiterando mi prompta voluntad a ſu ſer-
,, vicio. Guarde Dios a V. Señoria mu-
,, chos

„ chos años. Deſte Campo, 10 de Deziem-
„ bre de 1735.

„ Beſa la mano de V. S.

„ Su mayor ſervidor

D. Miguel de Salcedo.

„ Señor D. Antonio Pedro
„ de Vaſconcellos.

Final repoſta do Governador da Colonia ao Governador General do Campo inimigo.

„ MUy Senhor meu. Como V. Senho-
„ ria ſe eſcuſa fazer repoſta à minha
„ pergunta, de que neceſſitava para melhor
„ perſuaçaõ do juſto, ou injuſto motivo,
„ com que principiou a fazer a guerra a eſta
„ Praça, reſpondo que nem a brecha ſe acha
„ tratavel, nem nos defenſores receyo, de
„ que o furor de ſuas Tropas baſte para deſ-
„ alojallos do meſmo poſto. Diſponha V.
„ Senhoria da minha vontade, que deſeja o

„ guarde Deos muitos annos. Colonia, 10
„ de Dezembro de 1735.

„ Beja a maõ de V. S.

„ Seu mayor ſervidor.

Antonio Pedro de Vaſconcellos.

„ Senhor D. Miguel de Salcedo.

Preparado em fim o Governador para o aſſalto geral, que ſem duvida a cada inſtante o eſperavamos com reſoluçaõ prompta à defenſa; pois conheciamos (já entrada a noite do dito dia 10) a inquietaçaõ, e diſpoſições das Tropas inimigas, fóra da trincheira, quando por acaſo entrandolhe huma bala da noſſa artilharia no centro da fórma, que eſtavaõ diſpondo para o aſſalto da brecha, lhe fez hum tal eſtrago, taõ cheyo de confuſaõ, que a morte de huns deixou taõ cortados a outros, que ſem podellos ter maõ o exemplo dos Cabos, ſe retiraraõ com vergonhoſa fugida para o amparo das ſuas trincheiras, dei-
xando

xando (talvez por descuido da piedade) alguns Soldados mortos, fardados, e armados no sitio do Rosario, que fica cento e vinte passos da brecha.

Amanheceo o dia 11 com a certeza da cobarde resoluçaõ do inimigo, de que o Governador naõ só foy sciente pelas observações referidas, e intelligencias da nossa Ronda, mas pela alterada novidade do Campo inimigo, que fazendo chegar mayor poder para as trincheiras, fizeraõ continuar dellas o acanhoar de dia, e bombardar de noite novamente a Praça; de sorte, que desde 28 de Novembro de 1735 até Janeiro de 1736 (tempo em que nos chegou o soccorro do Rio de Janeiro) foy totalmente aberta a brecha, acanhoada, e bombardada a Praça com quatro mil oitocentas setenta e quatro balas de ferro de varios calibres, e quinhentas e vinte bombas, com vinte peças de artilharia, dous morteiros, e tal provimento de polvora, que lhe naõ fez falta a que lhe voou com o armazem incendiado por violencia de huma bala da nossa artilharia, experimentando o Governador inimigo naquelle incendio, e conhecido castigo do Ceo (em que houve mortos,

e queimados) o meſmo damno, que pertendeo fabricarnos.

A 6 de Janeiro, anno de 1736, antes de amanhecer, entrou na Praça hum deſertor do Campo inimigo, o qual foy levado à preſença do Governador, a quem declarou que na tarde do dia antecedente ſubiaõ pelo rio acima ſeis embarcações, ao parecer Portuguezas. Com effeito ao romper da Alva appareceraõ as ditas embarcações; huma nao de guerra, e as mais armadas ao meſmo fim, conduziaõ em noſſo ſoccorro o deſtacamento do Rio de Janeiro, com o qual cobrou a guarniçaõ novo animo, e novos brios. Aſſim foraõ chegando da Bahia, e Parnambuco as mais embarcações de tranſportes de Tropas, que puzeraõ a ſalvamento na Praça mil homens de luzida Infantaria, Artilharia, e Dragões das Minas, mandados pelos Vice-Rey, e Generaes daquellas Cidades, a quem tinhaõ chegado os opportunos aviſos, que o Governador lhe tinha enviado por mar, e terra de ficar ſitiada a Praça.

A 7 amanheceraõ deſertas do inimigo as Ilhas de S. Gabriel, retirando-ſe eſte com tal preſſa no ſilencio da noite, que ſendo aſſaltadas

das da noſſa nova Eſquadra no quarto de modorra por varias partes das ſuas prayas, ſe conheceo havia poucas horas tinha o ſeu Commandante embarcado nas ſuas dez lanchas a guarniçaõ, deixando-nos por deſpojo a artilharia encravada, e outros petrechos ſemelhantes, recolhendo-ſe na meſma noite com a ſua nao S. Bruno, galera de alcevar, e os dous patachos aprezados ao ſeu porto de Barregana, por baixo de Buenos Aires cinco leguas. Reſtauradas aſſim as Ilhas de S. Gabriel ſó com a viſta, e chegada do noſſo primeiro ſoccorro do Rio de Janeiro, fez o Governador conſtruir nellas huma bateria de ſeis canhões, e outras obras de terra, e fachina, capazes de cobrir, e amparar de todo o deſabrigo a numeroſa guarniçaõ, com que já ſe defendia.

No meſmo tempo, que o General inimigo mandou largar as Ilhas de S. Gabriel, fez em terra abandonar os ataques com tal força de trabalho, que no ultimo do referido mez de Janeiro ſe achavaõ inteiramente ao amanhecer desfeitos, e reduzidos a cinzas, e a ſua artilharia poſta a ſalvo, retirando-ſe para o arrayal de Veras, apontado a num. 32. pag. 71

pag. 71 da Planta da Praça, que fica tres quartos de legua della, onde ſe eſtabeleceo unicamente com huma peça de campanha, fazendo daquelle arrayal deſtacar todos os dias huma Companhia de Cavallos, que vinhaõ parar ſobre o noſſo arrebalde; e carregando repetidas vezes as noſſas Rondas, e Piquete, que o Governador fazia deitar fóra da Praça, a fim de fazer diverſaõ à meſma Companhia inimiga, travou eſta em muitas occaſiões com os noſſos, eſpecialmente na de 24 de Abril, pezadas diſputas, com tal empenho, que ſempre teve a deſgraça de ſe recolher ao arrayal com as mãos na cabeça, levando muitos feridos; entre elles o filho do Governador inimigo, Capitaõ da meſma Cavallaria, ficandolhe nos meſmos encontros de baixo da noſſa eſpada varios Officiaes, e Soldados mortos, entre elles o Commandante do Exercito, Sargento mór de Buenos Aires D. Franciſco Neto, Official de muito valor, e honra, a quem os noſſos Soldados ganharaõ o corpo fardado, e armado; e conduzindo-o com muita piedade para dentro da Praça, lhe mandou o Governador fazer honroſo, e catholico funeral

na

na Matriz della, onde ſe acha ſepultado.

Aſſim hiaõ faltando os Cabos principaes daquelle Campo inimigo; porque o Governador de Buenos Aires, General delle, apenas nos entrou na Praça o ſoccorro, ſe paſſou logo àquella Cidade. A Cavallaria Tupia eſtava a caminho para a reſidencia das ſuas Miſsões, acompanhada da dor de lhe faltar o Reverendo Padre Thomás Berly, ſeu Commandante, o qual foy morto por huma bala da noſſa artilharia, que lhe tirou a vida em dia de S. Franciſco Xavier.

A eſte tempo, que a guarniçaõ eſtava entrada na eſtaçaõ do mais rigoroſo frio, que he naquelle paiz nos mezes de Mayo até Setembro, começaraõ os Soldados dos deſtacamentos, proximamente vindos, a experimentar a falta dos ares patrios, perdendo inteiramente a ſaude, naquelles que por frigidiſſimos ſe lhe moſtravaõ eſtranhos; por cujo motivo picavaõ já as doenças a toda a guarniçaõ, ſem as poder reparar remedio algum. A falta de baſtimentos de boca, e pagamentos dos ſoldos faziaõ no meſmo tempo huma geral neceſſidade na Praça, que era já muito odioſa aos Soldados della. Conhecia-ſe muito bem

bem a ancioſa diligencia, com que o General Gomes Freire de Andrada acodia do Rio de Janeiro com os ſoccorros neceſſarios; mas tambem ſe ponderava na inconſtancia da navegaçaõ de trezentas leguas de mar continuadas do dito Rio de Janeiro à Colonia, em que a neceſſidade dos tempos de ordinario fazem variar as derrotas, com que ſe dilataõ muitas, e muitas vezes os effeitos dos ſoccorros. Aſſim o experimentou naquelles mezes de Inverno toda a povoaçaõ da Colonia, em que a fome (como féra que tudo atropella) nos obrigou a comer cavallos, cães, gatos, e outros immundos animaes, que procurava a neceſſidade. Acabava a guarniçaõ de ſupportar eſte cruel rigor, em que ſe houve com paciencia rara, prudente ſoffrimento, e cega obediencia, merecedora de ſer honrada em eſcritos de illuſtre penna. Chegaraõ dous tranſportes do Rio de Janeiro com baſtimentos, e munições de boca, ſobrados a huma larga defenſa, cujo ſoccorro taõ opportuno deu vital convaleſcença àquella geral neceſſidade; e o Governador com todos os Cabos cheyo de exceſſiva alegria, paſſou à Igreja do Sacramento a render a Deos as gra-

ças

ças de tamanho beneficio, recebido na occasiaõ do conflicto mais arriscado, e perigoso.

Melhorados, e convalescidos os nossos successos, continuava o nosso Governador das muralhas da Praça a observar as marchas, e designios do inimigo; e desejoso de estender os applausos da nossa vitoria, dispoz assaltar o arrayal, para o que havendo persuadido com resoluçaõ prompta os dous Mestres de Campo Manoel Botelho de Lacerda, e Pedro Gomes de Figueiredo, a quem escolheo para servirse naquelle empenho, os fez sahir da Praça no quarto de modorra do dia 4 de Outubro (anno dito de 1736) com trezentos e sessenta Infantes, e Auxiliares, divididos em duas columnas, com bayoneta calada, cavallinhos de frisa, duas peças de campanha, e outros instrumentos necessarios à empreza; e seguindo huma marcha muy uniforme no passo, e no silencio, cobertos com as sombras da noite, em menos de huma hora, por ser a campanha limpa, e plaina, se mostraraõ aos olhos das vigias daquelle arrayal.

Despertado o inimigo, que dormia à sombra do descuido, com o rumor da avançada dos Soldados, e floreyo das caixas de

guerra, naõ teve mais tempo, que para se lançar despido aos cavallos em pello, procurando cada hum escaparse pela campanha fóra. Amanheceo-nos o dia alegre, naõ só por ser de Primavera naquelle paiz, como pela felicidade da empreza, occupando-se os Officiaes de Guerra em mandar arrasar, e queimar tudo o que o fogo gostava, e os nossos Soldados em despojar armazens de armas, e de munições de boca, donde aproveitando-se de algumas, refizeraõ as forças já lassas do trabalho. Acabado o arrayal de reduzir a cinzas, na segunda sahida, o que escapou à primeira, se recolheo à Praça a Infantaria com a mesma ordem da marcha, satisfeita com o despojo, que livrou do incendio, huma peça de campanha, e alguns prizioneiros.

Em quanto estas operações se executavaõ na campanha, naõ se descuidavaõ as embarcações inimigas; pois tendo sahido do seu ancoradouro da Barregana as duas curvetas, e outras vélas, armadas com dobrada guarniçaõ de Infantaria, infestavaõ o Rio da Prata taõ livremente, que nos embaraçava a navegaçaõ à nossa pequena Esquadra, que já

a este

a eſte tempo (anno de 1737) ſe compunha de quatro bergantins, e hum hiate; procurou em fim acometternos D. Joaõ Bonete, Cabo da dita Eſquadra inimiga, e benemerito por Soldado daquelle emprego. Mandou o Governador ſahir o noſſo hiate, e por Commandante delle, e Cabo de toda a Eſquadra o valeroſo Africano Alvaro de Brito do Rego, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Alferes de Infantaria do deſtacamento do Rio de Janeiro, e pela ſua poppa os quatro bergantins, tudo guarnecido de Infantaria, e Artilheiros à proporçaõ das embarcações. Foy a Eſquadra inimiga puxando pela véla, com vento feito Rio acima, a fim de a ſeguirmos, ou de nos levar a paſſo mais eſtreito daquelle Rio. Voava a noſſa Eſquadra com o meſmo vento, com animo, e esforço igual ao deſejo de lhe chegar, e todos ao meſmo tempo Caſtelhanos, e Portuguezes no dia 21 de Mayo do dito anno de 1737, demandaraõ a Ilha de Martim Gracia dez leguas acima da Colonia. Neſta paragem houve varios bordos com deſcargas de artilharia de parte a parte, ſuſpendendo a noite a continuaçaõ do combate. Amanheceo o dia 22, mandou

o Alferes Commandante da noſſa Eſquadra arribar ſobre as duas curvetas, que eſperando-nos conſtantes, eſtavaõ deſafiando o hiate; e velejando eſte com pano feito, e tudo prompto, ſe meteo entre as duas curvetas. Combateraõ-ſe eſtas com o noſſo hiate, e mais bergantins largo tempo, em que por muitas horas ſe moſtrou igual a peleja, até que naõ podendo já aquellas embarcações inimigas eſconder nas perdas dos mortos, e feridos o ſeu perigo, puzeraõ a proa à terra firme da parte do Norte, onde foraõ varar com injurioſa retirada. Seguio-as a noſſa Eſquadra ſubtil, que aſſim ſe chamava, e queimando huma, e tratando mal a outra, acabaraõ aſſim as duas curvetas inimigas com cento ſeſſenta e cinco homens da ſua guarniçaõ entre feridos, e mortos, fazendolhe a noſſa referida Eſquadra por eſte meſmo tempo, e anno queimar já à viſta de Buenos Aires hum paquete, que de aviſo lhe chegava de Caſtella, cuja guarniçaõ lhe aprizionámos depois de tres horas de combate, ſem nos cuſtar mais ſangue eſtas diſputas da navegaçaõ das Ilhas do Rio da Prata, que tres Soldados feridos, e hum morto.

Aſſim nos hiamos vendo deſaſſombrados de

de taõ moleſtos, e pezados viſinhos, a tempo que contavamos mais de vinte e dous mezes paſſados, que durava o ſitio da Praça; quando chega com ſetenta e cinco dias de navegaçaõ, em direitura da Corte, a nao de guerra Boa-Viagem do Commandante Duarte Pereira, que ferrou aquelle porto da Colonia no principio de Setembro; e com a dita nao chegaraõ os Artigos do Armiſticio, para em ſeu cumprimento ceſſarem as hoſtilidades, que a guerra daquelle paiz tinha creado, os quaes o Governador fez patentes, por ver que a guarniçaõ deſejava ſe divulgaſſem por todos taõ alegres novas. Os Artigos continhaõ as ſeguintes palavras.

ARTIGOS,

DE QUE SE CONVEYO EM PARIZ a 16 de Março de 1737, para o ajuʃtamento das differenças entre as duas Cortes de Portugal, e Caʃtella.

I.

SOltarʃehaõ os prezos de huma, e outra parte aos 31 de Março do preʃente anno de 1737.

II.

No dito dia 31 de Março nomearáõ as Cortes reʃpective de Portugal, e Caʃtella os ʃeus Embaixadores.

III.

Ao meʃmo tempo ʃe expediráõ de huma parte, e outra ordens para fazer ceʃʃar as hoʃtilidades na America.

As

IV.

As cousas ficaráõ nella na mesma situaçaõ, em que se acharem ao tempo em que as ditas ordens lá chegarem.

V.

Esta cessaõ de hostilidades durará até que se ajustem as disputas entre as duas Cortes de Portugal, e Castella.

Recebeo o Governador, com os referidos Artigos, as ordens de Sua Magestade, respective a semelhante negocio, em virtude das quaes fez logo passar a Buenos Aires, com as prevenções necessarias, o Capitaõ de Infantaria Joseph Ignacio de Almeida com os mesmos Artigos, de baixo de coberta do prego Real, para o Governador daquella Cidade D. Miguel de Salcedo; e cumprimentando-o o dito Capitaõ da parte do nosso Governador, dos Officiaes de Guerra, e das Communidades da Praça, lhe compensou o cumprimento com demonstrações gratas à urbanidade,

nidade, celebrando, e todos os viſinhos daquella dita Cidade com apparencias de alegria a chegada dos ditos Artigos.

Deſpedido de Buenos Aires o noſſo Official, onde eſteve vinte e quatro horas cumprindo a diligencia, a que foy remettido, ſe recolheo à Praça, embarcando-ſe no meſmo tempo naquella dita Cidade, para paſſar ao Campo inimigo, hum Official de Guerra com ordem do Governador, General do meſmo Campo, a divulgar a ſuſpenſaõ de armas, ordenada naquelles Artigos, transferindo o Campo inimigo em Campo de Bloqueyo, contra a tençaõ dos meſmos Artigos, armando o dito Bloqueyo de hum Official mayor de Dragões, e duzentos Soldados, eſtabelecidos em cinco guardas de baixo da artilharia da Praça, a cujos lugares naõ pódem os noſſos paſſeyos chegar (por prezos da obediencia) ſem conſentimento daquellas Guardas Caſtelhanas, mantendo-ſe a Praça naquella ſujeiçaõ de ſitiada, e bloqueada vay em treze annos, oppreſſaõ em que vay vivendo com grande falta de ſocego, ſem paz ſegura, nem guerra declarada.

Eiſaqui em que vieraõ a parar todos os movimentos, e eſtrondos marciaes, com que

D.

D. Miguel de Salcedo, Governador de Buenos Aires, passou de Castella da Europa, a Castella da America, só a fim de prostrar por terra a Colonia do Sacramento do Rio da Prata, empreza que lhe foy bem odiosa, naõ só pelas difficuldades expressadas, como pela certeza do perigo, em que se vio; pois chegou huma bala de artilharia a tirarlhe da maõ o copo por onde bebia, estando à mesa no seu quartel general, ou casa de campo dos Frades de Santo Antonio, matandolhe alguns dos seus familiares; seu filho Capitaõ de Dragões ferido, de que ficou leso de hum braço; os melhores, e mayores Officiaes do Exercito mortos nos ataques, e nos encontros das correrias: muitos canhões das suas baterias destroçados, e desmontados por violencia do fogo, e balas da nossa artilharia. Ultimamente acautelado do temor, abandonou os ataques, como fica dito, e se retirou da campanha com a diminuiçaõ de dous mil oitocentos sessenta e quatro homens mortos, feridos, e desertores, que lhe faltaraõ de todas as operações do sitio, nas quaes perdemos unicamente dezanove Soldados, e outras tantas pessoas feridas levemente, em que entraõ algumas

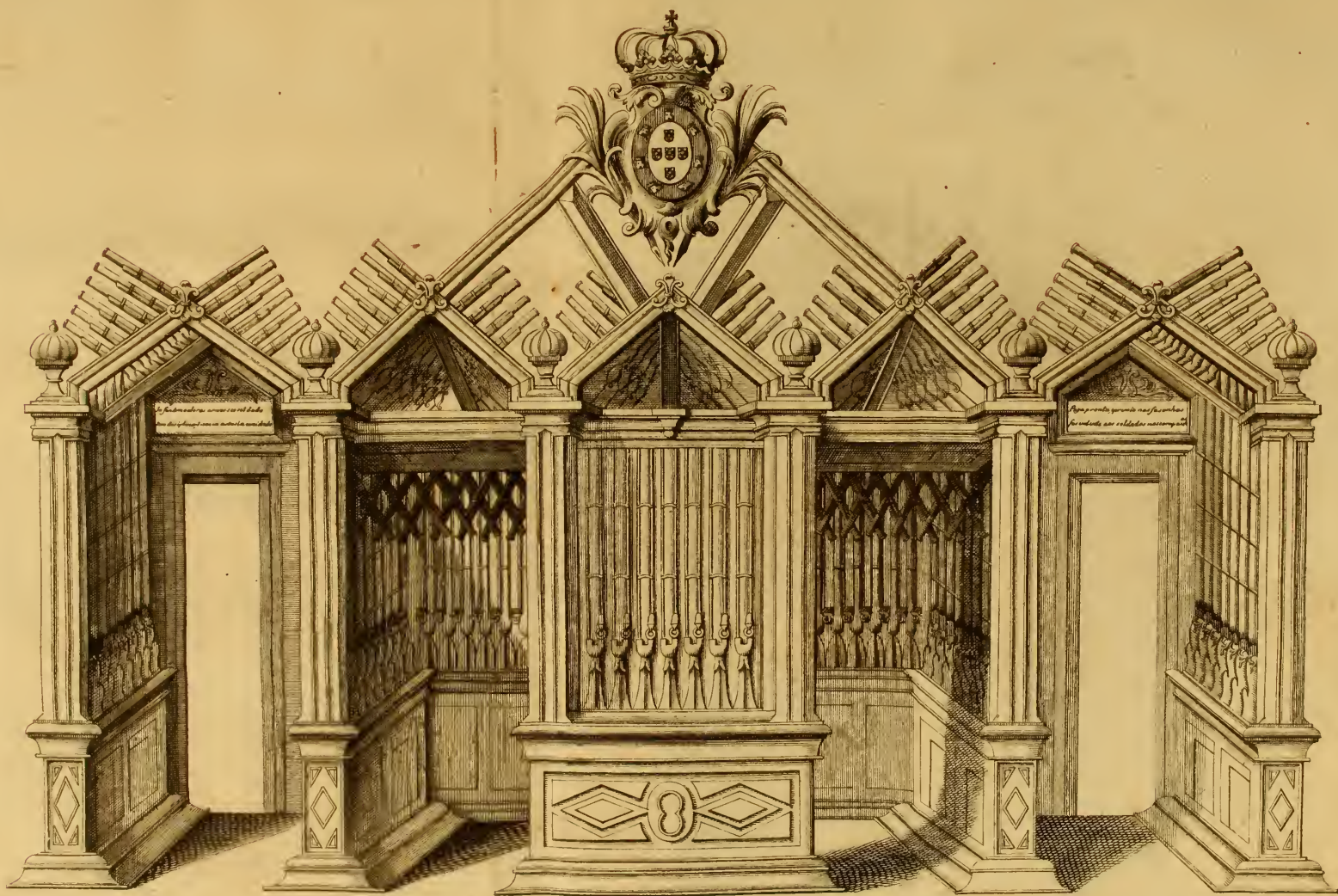
gumas

gumas mulheres cortadas de eſtilhaços das bombas. Houve ſim em toda a guerra varios prizioneiros de huma, e outra parte, que na publicaçaõ do Armiſticio paſſaraõ huns, e outros para o domicilio natural.

Temos dito quanto he digno de ſaberſe da guerra da Colonia do Sacramento do Rio da Prata, que ſuppoſto foſſe imperfeita empreza para aquelle Governador de Buenos Aires; reſta dizermos, que o naõ foy para o furor das ſuas Tropas, e Corſarios, os quaes com tempeſtuoſa furia, no eſpaço deſte calamitoſo ſitio, devaſtaraõ, e ſurprenderaõ dentro do Rio da Prata huma curveta, huma galera, e huma canoa carregadas: na campanha, e ſuas eſtancias dezoito mil quatrocentas quarenta e tres cavalgaduras de toda a eſpecie; duas mil trezentas trinta e duas cabeças de gado ovelhum; oitenta e ſete mil duzentas e quatro cabeças de gado vacum crioilo de toda a idade; cento e quatro carros, com outros muitos inſtrumentos, e madeiras de abegoaria, e quarenta e ſeis pretos, eſcravos grandes lavradores, com dous mil quatrocentos cincoenta e cinco alqueires de trigo, legumes, e outras ſementes, que elles tinhaõ ſemeado

meado nas eſpaçoſas ſearas dos contornos da Praça; duzentas quarenta e oito proprieda-des de caſas nobres, e humildes; Capellas, olarias, moinhos, e fórnos de cal: viçoſos pomares, e proveitoſas quintas, cultivadas muitas dellas com grandes vinhas, contando-ſe em algumas mais de noventa mil pés de bacello: as aves manſas, e animaes domeſticos, que os moradores daquella Praça paſtoreavaõ nos ſeus limites, eraõ innumeraveis. Eſte foy o mayor detrimento, que padeceraõ os moradores daquella Colonia: effeitos da guerra já em outro tempo definidos pelo ſciente Capitaõ Braz Garcia Maſcarenhas, no contexto do Cantic. 4, num. 2, onde diz:

Ajuda-ſe das ſciencias, que arruina,
Suſtenta-ſe da paga, e da rapina.

FIM.

Planta da Caza de Armas da Colonia do Sacramento Construida em huá das Melhores Sallas da Caza Real do trem, em cuja figura Se contaó aoprezente 3000 fuzis de outras tantas armas de fogo, que dessenhou, e eregio por ordem do Brigadeiro Governador da Praça Antonio Pedro de Vasconcellos S.F.S. Alferes de Infantaria do Batalhaó da mesma Praça

O. Cor Sculp.